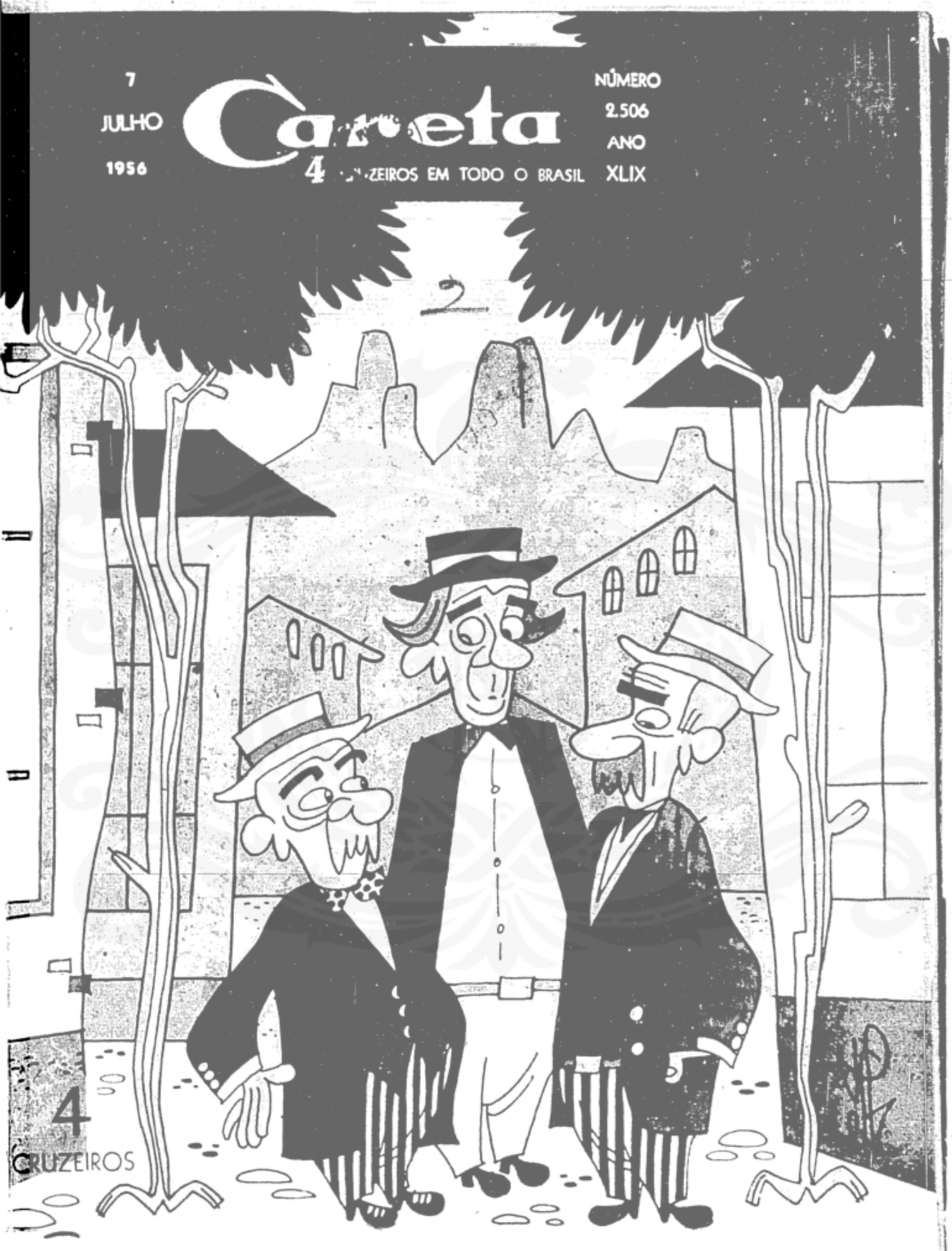
7 JULHO 1956

Careta

4 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO 2.506 ANO XLIX



4 CRUZEIROS

O OTIMISTA

J.K. MANDOU AUMENTAR AS PASSAGENS DE BONDE, ESPANCAR OS ESTUDANTES E PARLAMENTARES!...
MAS ELE MESMO NÃO MANDOU BAIXAR DEPOIS DO QUEBRA QUEBRA?
VOCÊS ESTÃO FALANDO MAL DO *HOME*, MAS O *HOME* É *BÃO*! O *HOME* É *BÃO*!...

A vantagem dêle...

é valorizar

sua alimentação diária com

Malzbier da Brahma

– a cerveja preta, nutritiva e deliciosa!

Sorte dêle beber às refeições a substanciosa Malzbier da Brahma! Sorte sua também se você completar seu almôço... enriquecer seu jantar... e reforçar seu lanche com a Malzbier da Brahma, rica em malte, de acentuado valor nutritivo! De sabor levemente adocicado e pelo seu mínimo teor alcoólico, Malzbier da Brahma é a saborosa cerveja que as famílias bebem habitualmente! Não fique para trás... complete as suas refeições com a gostosa e tonificante Malzbier da Brahma!

em garrafas
e 1/2 garrafas

Produto da
CIA. CERVEJARIA BRAHMA

OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guaíracá, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
END. TEL. KOSMOS
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

SAIDA DE ENTÉRRO

Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O abaixo assinado nunca foi com sua cara nem com sua fama nem com seus processos nem com coisa alguma sua. Acima de tudo, porém, acima dos próprios interesses pessoais e até dos de sua família, põe o abaixo assinado, os da sua pátria, que são os do seu povo. E é por êsse motivo que aqui se encontra a escrever-lhe esta como que *Carta Aberta*, para ser-lhe útil sendo útil ao Brasil.

Sabe V. S. — através do que aqui tem sido publicado — que o não consideramos presidente legal do Brasil, já que as eleições que o levaram ao Poder foram fraudulentas; que sua posse foi uma indecência; que foram dados dois golpes de estado, que derrubaram dois govêrnos tão *legalmente* eleitos quanto o seu, para que V. S. chegasse à suprema direção do país; que foi necessário violentar, com ameaça de armas, o Tribunal Eleitoral e o Supremo Tribunal Federal para que aquêle reconhecesse como bôas as espúrias eleições de 1955 e repudiasse o segundo os mandados de segurança requeridos pelas vítimas das infâmias armadas de 11 e 20 de Novembro últimos.

Portanto, não fôra a terrível ameaça que pesa sôbre o Brasil, a de vir a ser avassalado pela escória que lhe roda a cabeceira do leito mortuário, e estaríamos, agora, a gozar os percalços que lhe afligem a existência, os quais são o justo castigo que merece quem lançou mão de tanta burla e subôrno para chegar, de qualquer forma, à curul presidencial.

Feita essa indispensável ressalva, queremos chamar-lhe a atenção para os gravíssimos perigos que, como dissemos, ronda a câmara mortuária do quase moribundo.

A esta altura do seu govêrno já não pode ter dúvidas quanto à impossibilidade em que se encontra de exercer as funções governativas inerentes ao mandato presidencial. V. S. é como que um prisioneiro do seu ministro da Guerra e da sua grei. Mas não é só daquela gente de farda que V. S. é prisioneiro; também — e sabe-o V. S. muito bem — está igualmente cativo do grupo de salafrários que explora a politicagem, o contrabando, os trustes e os desfalques que devoram as últimas resistências do pobre agonizante.

Como vê, V. S. não é presidente de coisa alguma. Não passa, isso sim, de um prisioneiro do Palácio da Guerra e dos *orquímicos* salteadores do patrimônio nacional.

Isto posto, permita-nos ponderar-lhe que, do jeito em que marcham as coisas, não realizará V. S. em cinco anos as benemerências prometidas de cinqüenta, porque — não obstante o relaxamento da fibra nacional — não se agüentará no Poder sequer os cinco anos da praxe.

Não é possível, sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que lhe passe despercebida a onda de revolta que vai por êstes Brasis, onda que cresce e se avoluma de momento a momento, onda que, como não poderá V. S. ignorar, acabará por rebentar em violências, como recentemente ocorreu nesta capital, quando do assalto que foi o aumento das passagens de bonde. E não tenha dúvidas V. S. de que no dia em que tal suceder não haverá tanques nem canhões nem metralhadoras que consigam deter a massa desesperada, tangida pela fome, pela revolta e pelo desespêro.

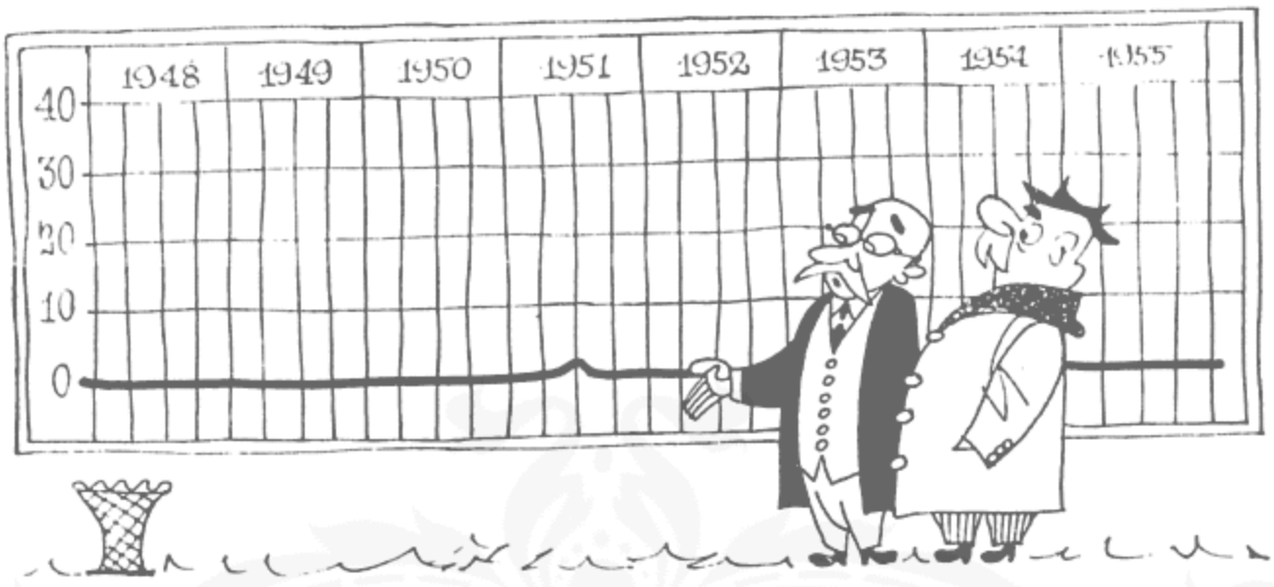
Se V. S. é o homem inteligente que se propala ser, não poderá negar isso que aí publicamos. *Está na cara*, como diz o vulgo.

Com que medidas conta, entretanto, V. S., para impedir cheguemos a essa trágica situação? Será com o contínuo, sistemático aumento de salários ou será com a metralha dos janízaros?

O aumento de salários, sr. Kubitschek de Oliveira, é antes nocivo do que benéfico. Se constituísse solução para as situações de penúria não haveria miséria neste atormentado planeta. Não morreriam de fome, anualmente, dezenas de milhares de pessoas na Índia, na China, no Brasil e alhures. Os govêrnos decretariam aumento de salários e passaria a reinar a abastança e a fartura...

Nos, então, que nestes últimos

O Gráfico



— Como vê o sr., afora pequena flutuação em 1951, nossos negócios apresentam regularidade impressionante.

quinze anos outra coisa não temos feito que não seja decretar aumentos de proventos e vantagens pecuniárias, deveríamos estar gozando o mais alto padrão de vida do Mundo... e, no entanto, que se vê nos meios trabalhistas do país? Fome! Indigência! Miséria! Espere V. S. pelos resultados do recente aumento do salário mínimo. Verá a que altura vão chegar os preços das utilidades; verá quanta pequena indústria, quanta casa comercial vai fechar. Verá quanta gente vai ficar desempregada!

Verá, igualmente, como nossos produtos exportáveis, com o café à frente, vão subir de preço e como será mistér, para que as exportações não entrem em colapso, aumentar o financiamento e a concessão de mais altos ágios ao exportador, a menos resolva o govêrno de V. S. dar logo cabo do cruzeiro, decretando-lhe a morte pela desvalorização do seu valor cambial, como o desejam os interessados em receber mais papel pintado pelas exportações, ainda que tal se processe à custa de imenso prejuízo em moeda internacional.

Vê, portanto, V. S., em que bêco sem saída se foi meter... No rumo em que vai, o final de tudo isso está à vista: é olhar para o Sul e ver o que sucedeu e o que ainda vai suceder na Argentina, porque aquilo ainda não serenou e muito menos acabou. Vamos ter nesta terra sangrentos acontecimentos — quando menos V. S. esperar — se perseverar no rumo em que vai, de decretar aumentos de vencimentos, emitir papel moeda e títulos do Tesouro (que grande tapeação é essa do seu ministro da Fazenda! Como se a emissão de tais títulos não fôsse, em última análise, pura e simples inflação monetária...) e crivar de impostos o desgraçado contribuinte.

Governar dessa maneira, sr. Kubitschek de Oliveira, qualquer indigente intelectual o poderá fazer. O que não conseguirá é fazê-lo impunemente durante muito

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nóbel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. "Parece que a Natureza emprestou lhes um sentido, um poder de reconhecer as plantas medicinais". Haja vista a Marapuama (Acanthe Virilis), usada há muito tempo pelos nossos selvícolas, no tratamento de árias manifestações de enfraquecimento orgânico e que hoje, associada à Catuaba, completa a fórmula das famosas Pílulas Maratú. Milhares e milhares de pessoas, que fazem uso dêste produto, consideram-no poderoso tônico nervino, empregado no tratamento da astenia neuro-muscular e suas manifestações. Pílulas Maratú não é um produto de ação passageira, mas sim um restaurador das energias perdidas em conseqüência dos excessos da mocidade.

Pedidos à Cia. Química Distribuidora Carlos de Brito — Rua do Lavradio, 178-A — RIO DE JANEIRO.

tempo. Olhe o sr. Getúlio Vargas...

Portanto, repetimos, é mudar de rumo sem mais demora e isso antes que a coisa estoure.

Da quadrilha de gangsters que corveja em tôrno do moribundo, dessa livrar-se-á V. S. mandando trancar as carteiras de Crédito e de Redescontos do Banco do Brasil para que tôda ela rebente e leve o diabo.

Pode-o fazer sem receio nem remorso. Na pior das hipóteses chamar-lhe-ão de ingrato, mas pode contar V. S., da parte do povo, com pelo menos cem anos de perdão.

Da outra livrar-se-á V. S. insuflando, protegendo e até chefiando, (ostensivamente ou não, conforme seja seu tão propalado "apetite") tremenda, avassaladora campanha civilista, tão grande, tão ciclópica e tão apocalítica que a de Rui Barbosa, junto dela, não terá passado de mero café pequeno.

Se V. S. fôr realmente de briga e estiver disposto a meter os peitos nessa empreitada, pode desde já contar com a colaboração do

Bob

Firma reconhecível no tabelião Queiroz Lima.

AS DELÍCIAS DO MATRIMÔNIO

O casal X, unido pelos "sagrados laços" havia dez anos, vivia como cão e gato... Em 1952 resolveu entrar em acôrdo para divorciar-se.

O marido devia, por sentença judiciária, dar à espôsa cinco mil cruzeiros por mês durante o processo de divórcio para a manutenção da senhora X e do filho do casal.

Os dois esposos, entretanto, após oito meses de separação, encontraram-se e entraram novamente em acôrdo para voltar à vida em comum. Isso durou dois anos.

O processo de divórcio foi então interrompido e a paz parecia ter voltado novamente ao lar reconstituido, quando a senhora caiu doente e teve de submeter-se a uma operação.

O sr. X ia regularmente ver sua mulher mas um dia, quando ela já estava em convalescença, responderam-lhe no nosocômio que a doente havia partido...

Algum tempo depois o marido, que não sabia o que acontecera à fugitiva consorte, recebeu a conta do hospital no valor de trinta e quatro mil cruzeiros e, mais ou menos na mesma ocasião, uma intimação para responder perante a Justiça por abandono de família: o marido não entregara mais à espôsa a mesada determinada pelo juiz durante o processo.

— Mas — exclamou o infeliz — êsse processo não existe mais e nada tinha a pagar uma vez que sustentava, como é de direito, minha mulher e meu filho no domicilio conjugal!

Nada disso! A Justiça tem razões que a razão desconhece e o Sr. X., acompanhado por seu advogado, teve de responder a processo por abandono de família.

A mulher então apareceu para reiniciar o processo de divórcio...

AVISO

Por motivo de fôrça maior fomos obrigados a privar as caricaturas desta edição da costumeira côr complementar. Já no próximo número, entretanto, será ela restabelecida.

PETROLEO FLORAMELIA

Para a SAUDE e CONSERVAÇÃO dos CABELOS

O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA FLORAMÉLIA LTDA.

Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

O Nogueira e o Futebol

SEGISMUNDO Nogueira entrou na secretaria do colégio e depois de cumprimentar, com uma reverência, o professor Antunes, explicou-lhe em breves palavras o fim da sua visita. Seu filho, o Carlos Alberto, tivera no período findo más notas em Matemática e História. Isto trazia-o grandemente preocupado. O rapaz parecia ter cada vez mais aversão aos livros e, afinal, tudo por causa dessa "praga" maligna dos campeonatos de futebol, dos jogadores e dos clubes. Desejava pedir ao senhor professor que, no decorrer do período seguinte, o forçasse a ligar mais importância ao estudo, castigando-o severamente sempre que o encontrasse a discutir "coisas da bola".

O professor ouviu as queixas do aflito pai; chamou o aluno para junto da sua mesa de trabalho e, depois de breve repreensão, começou a fazer-lhe algumas perguntas sôbre a matéria que não soubera nas provas:

— Então já me sabes dizer onde foi que Maurício de Nassau desembarcou no Brasil ? Estudaste isto, pelo menos ?!

EVITE
Surgir a velha
DE SEU
ROSTO!
AGUA ANTISSEPTICA FLÔR DE TIÊ
Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contagio de certas infecções.
Purifica e perfuma a pele.
Não deixe de aconselhar ao seu marido usar após o barba.
AGUA ANTISSÉPTICA
Flôr de Tiê
Pelo Correio Cr$ 25,00

— Foi... foi em Pernambuco, senhor professor.

— Ora, até que enfim !

E, voltando-se para Nogueira, disse com mais entusiasmo:

— Vê-se que sempre estudou qualquer coisa mais ! Já soube, ao menos, responder que foi em Pernambuco. Muito bem. Em Pernambuco... e a propósito: Aquêle nosso empate no domingo em Recife foi um escândalo, não acha ! Pôr um incompetente assim a arbitrar um jôgo de tanta responsabilidade... é inconcebível !

Segismundo Nogueira fitou contrariado e limitou-se a responder:

— Não sei, nem me interessam essas coisas da bola, senhor professor ! Gostaria era que repreendesse o meu filho...

— Ah ! O senhor não tem paixão por qualquer clube ? E' neutro ? — interceden o mestre, soltando uma risada — Em todo caso, costuma, pelo menos, ouvir os relatos ! Aquêle "penalty", na segunda parte, foi injustíssimo ! Uma vergonha !

— Uma vergonha, não, senhor professor ! — retorquiu com vivacidade o Carlos Alberto, abrindo os olhos na direção do mestre — Houve "mão" descarada de Telê quando êles já estavam fritos !...

— Qual "mão", qual carapuça ! — abespinhou-se o professor, crescendo para o aluno — O juiz de linha não viu nada disso ! Todos afirmaram que o rapaz até estava de costas !...

E foi nestes termos precisos que, na própria presença do pai aflito, nasceu acessa discussão entre professor e aluno, deixando Nogueira boquiaberto, revoltado a mais não poder.

.....

Tão intenso estado de revolta gerou-se no bom Nogueira, que desde logo projetou diligenciar fossem tomadas medidas enérgicas contra tais abusos, revoltantes, sem dúvida. Como tinha facilidade em chegar até junto de um funcionário superior, com quem privava amiúde, logo no dia seguinte, pouco depois da hora de abertura dos Ministérios, apresentou-se no gabinete do seu conhecido.

A alta individualidade recebeu-o com um acolhedor à-vontade, escutou interessado as queixas do Segismundo e, de tal modo se interessou pelo caso que, sem perda de tempo, mandou que lhe ligassem o telefone particular para o gabinete de outra individualidade ainda mais alta.

Feita a ligação e trocados os cumprimentos de praxe, logo o caso foi devidamente transmitido, sem se omitir coisa alguma:

— ...é que V. Excia. não pode fazer idéia de como prejudicam estas discussões constantes sôbre

futebol, de que hoje todos usam e abusam sem consideração por mais nada !

— ? (ruído de voz condescendente).

— Perdão... perdão... se me dá licença...

—? (ruído de voz de pessoa irritada)

— Mas não há dúvida que houve incorreção ! Seriam oportunas medidas drásticas ! Todos são unânimes em afirmar que não devia permitir-se...

—? (ruídos de voz de pessoa mais irritada)

— Não, não ! Peço desculpa a V. Excia. ! Eu estive lá ! Vi muitíssimo bem o que se passou ! O jogador Telê estava de costas quando Zizinho rematou à baliza ! Só com favores daqueles se pode ganhar campeonatos ! Assim não está certo !...

—? (ruído de voz de pessoa irritadíssima)

— Isso são tudo desculpas de V. Excia !

—? (palavrão).

E desligaram o telefone.

Então a alta individualidade voltou-se para Segismundo e, olhando-o fixamente, soprou:

— Nada feito, meu amigo ! Gostaria de lhe ser prestável mas...

— Não se incomode — interceden Nogueira, erguendo-se do cadeirão onde se instalara. — Noutra ocasião se tratará do assunto com mais calma. Enfim, aguardemos melhores dias !...

Despediram-se.

Sentiu-se tomado de tal agitação, de mal-estar tão grande, aquêle pobre Nogueira, que nessa mesma tarde resolveu ir ao consultório do dr. Fernandes, considerado clínico de doenças nervosas.

Ali foi recebido, logo que a enfermeira o anunciou, e, sem perda de tempo, começou relatando a causa do seu estranho abalo nervoso, que o médico escutou com atenção. Foi depois auscultado convenientemente e, no preciso instante em que o doutor lhe observava a língua, eis que entram pela sala de consulta dentro, com a maior sem-cerimônia, dois colegas e amigos do clínico, que logo lhe gritam, sem sequer darem tempo a que o dr. Fernandes acabasse de observar a língua do doente:

— Então ! Aquilo ontem esteve feio lá no Maracanã hein ! Vocês apanharam um susto ! Iam sendo 2 a 0 ?...

O médico voltou-se, num repente, e, sem ligar mais importância ao Nogueira nem sequer mandar que êle recolhesse novamente a língua, entrou a gritar:

— Deixem-se de conversa mole, meus amigos ! Temos o campeonato nas mãos ! Qual 2 a 0, qual nada. Isso é palpite !

Sem pretender exagerar êste resumido relato das desventuras daquele pobre Segismundo Nogueira que não gostava de discutir futebol, sabemos, todavia, de fonte fidedigna, que o infeliz esteve ali de bôca aberta e língua estendida até quase a hora de fechar o consultório, enquanto doutor e amigos discutiam, em infernal algazarra, uma a uma tôdas as peripécias dos jogos de futebol do domingo anterior...

Alta Costura

— Criamos êste modêlo de soirée, general.

O Casamento do Diabo

B. N.

— SR. Diabo, por que não experimenta casar-se?

Todos nós voltámos a cabeça, espantados dêsse estranho conselho. Estávamos nos aposentos particulares de Belzebu, no reino do Averno, e conversávamos sôbre as últimas notícias recebidas da Terra. Havia ali jornalistas, banqueiros, poetas, teatrólogos, homens de imaginação e de sentimento — uma pequena academia em que se toleravam, com restrições, alguns burgueses ricos. A pergunta tinha sido feita por Maquiável, que gozava, mais que todos nós, de certa intimidade com o Príncipe das Trevas. O Diabo estava, naquela manhã, visìvelmente malhumorado. Daí a surprêsa com que se ouviu o conselho abruto e ousado de Maquiável. Ao contrário, porém, do que imaginávamos, Belzebu não desferiu na mesa um daqueles ferocíssimos murros que fazia os tinteiros entornar e punha, na nossa alma, imenso arrepio de terror.

— E' verdade, Maquiável, — contraveio o Tinhoso, brandamente — talvez isso me curasse os nervos. Há milhares de anos que minha vida é de monotonia atroz. Sempre o mesmo cheiro de carne chamuscada e os mesmos gritos bestiais de dôr e de revolta. Afinal, de que me serve ser senhor dêstes imensos domínios e ter às minhas ordens legiões inteiras de incubos e sucubos?...

— Case-se, Excelência, case-se! — apoiou Judas, que coçava, tristemente, sua velha barba semítica. — Se tivesse mulher que me aconselhasse no triste episódio de Jerusalém eu não teria traído Aquêle...

— Está bom, está bom! — interrompeu o Diabo com impaciência — Mas onde acharei, neste Inferno, uma mulher de juízo?

A pergunta errou no ar como uma ave espantada por um tiro súbito. Dir-se-ia que ninguém tinha coragem de apontar uma noiva digna do sr Diabo. Afinal, foi ainda Maquiável quem tirou o auditório de dificuldades:

— Escute, Excelência. Nem tudo está perdido no Inferno. Muita gente vem para aqui apenas por falta leve de que não teve tempo de arrepender-se antes da morte. Nem todos escutam a palavra eterna **hodie mihi cras tibi**... Olhe, Excelência; ainda ontem vi chegar aí uma dama vestida de monja, que é de rara beleza e singular doçura de expressão. Aposto que aquela dama veio parar aqui por engano; devia estar no Céu...

— Mande a chamar, Maquiável, mande a chamar! — ordenou o Diabo, já com aspeto mais folgazão.

Mandou-se chamar a dama. Era, de fato, lindíssima. Estranhamente alva, metida no seu capuz branco, dir-se-ia uma açucena coroada de gazes levíssimas. As pestanas muito negras, baixavam-se com freqüência sôbre os imensos olhos rasgados, que pareciam ter medo de brilhar em tôda a sua esplêndida afirmação de luz. Muito quieta, com as mãos cruzadas sôbre o peito, parecia não aspirar a coisa alguma, senão ao silêncio e ao mais puro recolhimento.

— Queres casar comigo? — perguntou o Diabo, levantando-se e aparecendo em todo o esplendor medieval da sua túnica côr de sangue.

A pobre moça baixou os olhos e suspirou de leve.

— O reino do Averno te obedecerá como a mim mesmo, e serás rainha absoluta de todos os diabos e condenados do Inferno! — asseverou Belzebu, estendendo a mão, com solenidade, como num juramento.

Dai a uma semana celebravam-se os esponsais de Belzebu. Foi a festa mais louca que já se registara nos anais do Inferno. Cinco mil diabinhos, vestidos de borboletas, voejavam no espaço, cruzando e recruzando laços de fitas. Enormes vaporizadores de alumínio despejavam, de espaço a espaço, toneladas de perfumes caros nos salões do Inferno, todos ricamente decorados de veludo carmezim e enfeitados de orquídeas lindíssimas. Uma vitrola ortofônica perfeitíssima executou a **Marcha Nupcial,** de Mendelssohn, à hora em que Belzebu e sua noiva — êle de túnica nova, bordada a ouro, e ela tôda envôlta em vestido branco, mandado buscar especialmente em Paris — transpuseram os umbrais do salão de honra, onde o escrivão e o juiz de direito os esperavam para a cerimônia do casamento. Quando o juiz perguntou ao Diabo se queria por espôsa a D. Genoveva de Atouguia e Roncesvalles, êle disse, num vozeirão de general: "SIM!" A noiva, essa respondeu num cicio brando que mais parecia um rumor de ave por entre a alfombra tepida de um bosque grego: "**sim** ..."

E caiu sôbre os noivos um dilúvio de pétalas de rosas.

. . . . . .

Um mês depois o Diabo mandou chamar ao seu gabinete todos os que o tinham aconselhado a casar-se.

— Sr. Maquiável! — começou o Maldito torcendo, nervosamente, as guias do bigode pretíssimo — Quem foi que disse que eu ainda estava em bôas condições para casar-me?

Maquiável começou a tremer, como se tivesse sezões e empalideceu.

— Vamos! — continuou Belzebu, com raiva crescente. — Então vocês supõem que vão rir-se à minha custa? Pensam que não tenho surpreendido os seus sorrisos equívocos e as expressões de falsa amargura quando me vêem chegar? Se é porque minha mulher me engana, vocês é que estão todos enganados, **seus** imbecis! A mim ninguém engana, ouviram? Queriam, com certeza, ser amantes da mulher do Diabo, da mulher de Belzebu, do Rei dos Infernos, do terror da Idade-Média, não é assim? Pois erraram o pulo. Vou divorciar-me hoje mesmo e a minha ex-mulher vai casar-se, queira ou não queira, com...

Circunvagou os olhos, injetados de sangue, pelo pequeno auditório. Todos tremiam de susto. Dante procurava esconder-se por trás de mim, com as pernas bambas. Belzebu deteve os olhos em Maquiável e prosseguiu:

— com o sr. Maquiável, que jurava pela virtude da tal mocinha de olhos baixos. E fiquem sabendo que de hoje em diante continuo a ser o mesmo Diabo de sempre, ouviram? Diabo sem peias, Diabo sem mulher, Diabo como todos os diabos do Inferno, perceberam?

E Belzebu desceu da sua larga poltrona forrada de couro da Rússia, avançando arrogantemente para a sala dos suplícios. Nesse momento ouviu-se um grito de desespêro. Corremos a sala próxima onde se costumava experimentar o breu antes de mandá-lo para os caldeirões fer-

✧

NOTÍCIA LITERÁRIA

Henry Mash, escritor americano e autor do livro intitulado "O caminho certo do sucesso", acaba de falecer no asilo do Exército da Salvação para os sem abrigo de Nova York.

ventes. Um espetáculo medonho esperava-nos. Maquiável mergulhara em cheio no breu fumegante, e os seus braços descarnados ainda se agitavam no ar, cheios de horror e de revolta.

✧

Você é quem "brilha" com BRILHANTINA COLGATE!

Brilhantina COLGATE, a única que contem Kolasterol, dá brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.

BRILHANTINA COLGATE

VAI SER MÃE?
DELIVRANCINA
MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VÔMITOS, ENJOOS, CANSAÇOS SEU USO É PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ FARMACIA SIMÕES
RUA MATOSO 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Aventura Postal

COMO é direito de todo cidadão conspícuo e, com a conspicuidade, eleitor, vacinado e identificado, costumo pôr minhas cartas no Correio. Nada obsta que o faça, desde que me submeta à exigência do pagamento do porte. Não do porte simples. A parquíssima confiança que sempre depositei em nossos serviços postais levou-me à cautela de só confiar ao Correio cartas registradas.

Assim foi que numa bela manhã de junho entrei no casarão da rua 1.º de Março, levando, muito bem endereçadas, quatro cartas para amigos e correspondentes. Entrei na fila do guichê. Chegada minha vez, entreguei os quatro envelopes.

— Para quatro cartas é necessário lista ! Declarou-me, displicente, o funcionário, como se estivesse explicando alto segrêdo do rito postal a um tabaréu.

— Lista ?

— Sim, lista, em duplicata. Só até três cartas é que se registra sem lista. E' do Regulamento. Disse, e passou a apanhar a carta de outro cliente.

Embatuquei. Por que três e não cinco ? Por que não dez ? Comecei a expremer o cérebro a ver se descobria a razão da preferência pelo número três, número evidentemente cabalístico para o nosso Correio. Não achei outro motivo. Lembrei-me das três Marias, das três graças, das três virtudes teologais, da Santíssima Trindade e até dos três mosqueteiros. Era isso. Era número cabalístico, como no tempo de Enéas, que só reinou três anos...

Procurei contornar a dificuldade. Ir arranjar lista em duplicata, comprar papel e alistar duas vêzes as cartas, à unha, ou obter de empréstimo, por ali, uma máquina de escrever, que complicação !

Tenho, porém o cérebro fecundo em expedientes. Entrei novamente na fila, apresentei duas cartas que foram logo registradas. Saí, entrei novamente na fila e apresentei as duas restantes, que também não foram impugnadas.

Como se vê, o Regulamento, com que encheu a bôca o funcionário, faz questão apenas de formalística. Salvo o princípio, tudo vai à maravilha. A gente não pode registrar sem lista 4 cartas, mas não há impecilho nenhum ao registrar 2 + 2.

E lá foram as cartas.

Foram mas, se chegaram a destino, tenho minhas dúvidas, fundadas em que, passados meses, nenhuma resposta recebi. Voltei ao Correio. Nenhuma notícia delas.

Felizmente o Regulamento tem consciência, faculta ao cliente rastrear o passo da sua correspondência até encontrá-lo. Lá está no artigo tal, parágrafo qual, alínea tal.

Meti ombros à emprêsa. Procurei o funcionário, apresentando os recibos.

— E' preciso requerer...

— Como, assim ?

— E' do Regulamento. Requeira em termos, com estampilha e sêlo de Educação.

Não pude conter-me:

— Absurdo ! Pois então eu pago o porte das cartas e tenho de pagar ainda a ineficiência do serviço postal ? Ainda vou gastar dinheiro em estampilhas e requerer ?

— E' do Regulamento.

E o funcionário fechou o guichê, porque estava na hora de tomar café.

Aqui exponho aos adeptos da burocracia à *ou-*

trance o meu caso. E' verdade que a coisa ocorreu há muito tempo, quando o custo do porte registrado era uma bagatela. Hoje, com os novos e altíssimos preços, a coisa *deve* ter melhorado...

J. Frazão

A Dúvida

Levemente moreno, olhos grandes e pardos, cabelos castanhos, bastos e lisos penteados para trás, Antonico era um dêsses rapazolas de dezoito anos que, se vestissem saias, seriam arrolados entre as meninas mais bonitas do Rio de Janeiro. Suas mãos, de dedos finos e longos, eram puramente femininas. Sua bôca vermelha, pequena, petulante, de dentes regulares e alvos, feriam o orgulho da senhorita mais vaidosa de si própria. O corpo mesmo, flexível e esguio, tinha, nos movimentos, ondulações graciosas, como se êle estivesse habituado a andar, desde menino, com sapatos à Luis XV. Aprimorando essas virtudes, êsses dons que a Natureza lho dera, Antonico acentuava sempre o rubor das faces e o vermelho dos lábios com um pouco de carmim ou de "rouge", dando, ainda, aos olhos, uma ternura, um requebro, uma graça, verdadeiramente estonteadora.

Apertadinho no seu paletó cintado de casemira azul com risquinhos vermelhos, conserta o rapazola o pequeno laço claro no colarinho da camisa de seda creme, e encaminha-se para o cinema Central, onde pede, na bilheteria, à moça que vende bilhetes:

— Dá-me uma entrada; sim, criatura ?

Chegado à sala das exibições, onde, à sua passagem, as moças riem baixo e os homens suspiram alto, sente-se Antonico repentinamente incomodado, e levanta-se novamente, procurando retirar-se. No corredor de saída vê, porém, uma porta, no alto da qual soletra, em caracteres firmes: "*Cavalheiros*". E ao alto da outra, fronteira: "*Senhoras*".

Descobrindo ali o que ia procurar fora, Antonico estaca, e, de mãos à cintura, geme, atrapalhado:

— Agora, como é ?

E quedou-se, de pé, muito frio, corado apenas pelo "rouge", a piscar aflitivamente as grandes pestanas sedosas, como a Bertini, como a Cavalieri, como a Helena Makowska, — sem saber, ao certo, qual daqueles gabinetes lhe competia...

Humberto de Campos

PRÁ MIM ELA NÃO DÁ BOLA!
NO TÊNIS SOU CAMPEÃO, MAS NO AMOR SOU UM FRACASSO!
TAMBÉM VOCÊ NÃO SE LIGA, JOSÉ... ANDA SEMPRE BARBUDO
NÃO POSSO FAZER A BARBA TODOS OS DIAS! MINHA PELE NÃO RESISTE
USE O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE E VOCÊ PODERÁ BARBEAR-SE DIARIAMENTE SEM PERIGO DE IRRITAR A PELE
QUE FORMIDÁVEL É O CREME DE BARBEAR PALMOLIVE! AGORA SIM POSSO BARBEAR-ME TODOS OS DIAS SEM IRRITAR A PELE E QUE BARBEAR TÃO SUAVE, RÁPIDO E PERFEITO
AGORA SOU UM CAMPEÃO DISPUTADO!

USE CREME DE BARBEAR PALMOLIVE E FAÇA A BARBA TODOS OS DIAS SEM IRRITAR A PELE!

Depois sinta como é agradável a sensação de bem estar, de segurança em si mesmo, causada por uma barba bem feita com o famoso Creme de Barbear Palmolive, que:

- **Contém azeite puro de Oliva.**
- **Multiplica-se 250 vêzes em uma espuma fina e penetrante que amolece a barba mais dura em 1 minuto.**

Creme de Barbear Palmolive protege e amacia a pele, deixando você bem barbeado o dia inteiro.

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

NÃO cheguei a aproximar-me do Gen. Alcides Etchegoyen tanto quanto me atraiam a sua personalidade e o seu exemplo. Em verdade tive poucos contatos pessoais com êle. Mas, silenciosamente, era um devoto dêsse homem que não se deteriorava, que não teve sequer descaidas, que jamais transigiu com o crime, com o irregular, com o sujo. Homem raro! Foi um dos poucos revolucionários históricos que não se aproveitaram da vitória de 1930. Quando podia ser o que quisesse, quis ser apenas o que sempre fôra: um soldado a serviço do bem do Brasil. Por isso morreu soldado, honrado e pobre. Necessàriamente pobre, se era honrado.

Mas não servia para funções públicas, foi o que demonstrou à

UMA ESPERANÇA A MENOS ETC.

sua passagem pela Chefia da Polícia, quando alí impôs inéditos padrões morais. Nunca mais haviam de dar-lhe vez. Não servia. Em compensação ficou na estima do povo. E apesar dêsse relaxamento geral, dessa geral conformidade com o descalabro, o Gen. Alcides Etchegoyen era freqüentemente lembrado pelo povo, quando se cogitava de moralizar algum setor da vida pública brasileira. Isto prova que o povo está apenas entorpecido, porém conserva sua capacidade de discernir e sabe reconhecer os homens em quem ainda pode confiar.

O desaparecimento do Gen. Etchegoyen foi pranteado pelo povo como um bem perdido, uma esperança a menos.

A rua onde nasceu, em Natal, o historiador e folclorista Luís da Câmara Cascudo, passou a ter o seu nome.

A casa, por sua vez, recebeu placa com os seguintes dizeres:

"Nesta casa, em 30 de dezembro de 1898, nasceu o insigne escritor Dr. Luís da Câmara Cascudo, historiador da Cidade de Natal, Mestre do Folclore e Glória Definitiva da Cultura Brasileira".

Somos radicalmente contrários a homenagem a pessoas vivas, com especialidade se estiverem ocupando cargo de mando ou de influência econômica. Exceções

O desbocado

— Quando êle pega no martelo, na presença das crianças, tomo logo minhas providências!

como esta devem, entretanto, ser admitidas, porque até confirmam os princípios morais que devem impedir outras...

E' por isso que estamos também francamente de acôrdo com a colocação do busto do poeta Manuel Bandeira numa praça de Recife, ao que se opõe Mário Melo (contraditado por Nilo Pereira), sob o argumento de que o poeta está vivo, graças a Deus.

Ora, homenagear um Bandeira, um Câmara Cascudo, ainda bem vivos e saudáveis, não representa o menor rebaixamento, representa, ao contrário, um gesto alto e nobre, pois é o reconhecimento público do mérito de quem o tem realmente e só tem isso, não tem vantagens para oferecer a ninguém...

—◇—

M. Paulo Filho reclamou, em artigo publicado no "Correio da Manhã" ("O Misterioso Moreira Cezar"), o julgamento definitivo de Moreira Cezar. Refere-se aos perfis traçados por Marcelino Fagundes e Euclides da Cunha e termina considerando que, se fôra dado a conhecer o parecer do Conselho de Investigação em tôrno do desastre da 3.ª Expedição contra Canudos, talvez se viesse a esclarecer melhor "o episódio da Consolidação da República" e "possivelmente a História se encarregaria de retirar de Floriano, passando-a a Prudente, a Glória de ter sido o Consolidador.

Tese nova e imprevista, como se vê... Em todo caso, ainda não chega a ser uma tese, é apenas uma conjetura...

—◇—

O PROBLEMA DO PREGO

Ao despedir-se de Eden, o marechal Bulganin mostrou certa reserva sôbre a solução aparentemente lógica de certos problemas.

— Desconfie do pretenso bom senso — disse êle ao *premier* britânico. — Certa ocasião, em Moscou, um homem tentava colocar um prego na sua sala de jantar. Mas em lugar de apoiar a ponta do prego na parede, apoiava a cabeça. Nada conseguia. Não obstante as marteladas fortes que descarregava, não lograva enfiar o prego!

O homem meditou longamente, depois declarou:

— Êste prego deve ter sido feito para a parede em frente.

E, juntando a palavra à ação, levou o prego na mesma posição, segurando-o de ponta contra a outra parede. Duas marteladas cravaram o prego!...

— Tinha razão! — concluiu triunfalmente o bom homem.

Mr. Eden tomou nota.

AVISO

Comunicamos ao público que em vista da extorsão que constituem as novas tarifas e das descabidas exigências do Serviço Postal, que obriga a abertura dos envólucros das revistas para verificar se não existem cartas no seu interior, resolvemos não mais aceitar pedidos de assinaturas, bem como sustar aquelas que estejam seguindo. Providenciaremos quanto à devolução dos saldos porventura existentes em nosso poder.

A GERÊNCIA.

UM BOM PENTEADO
ÓTIMA APRESENTAÇÃO

WELLA

Não esqueça êste preceito! Lembre-se de que os seus cabelos também podem realçar a sua personalidade.
Use, pois, pela manhã, o específico creme

WELLAFORM

e apresente-se sempre impecàvelmente penteado, com os cabelos brilhantes e protegidos

WELLAFORM – *creme para pentear, à base de Kolestral*

à venda em tôdas as casas do ramo

TRICAS E FUTRICAS

O sr. Juscelino sofreu uma grave derrota no Congresso: seu veto ao projeto que manda registrar os diplomas de uma instituição extinta e inidônea (veto aliás justíssimo) foi fragorosamente rejeitado. E os líderes da maioria — tanto o do Senado como o da Câmara — estiveram ausentes... Que é que há?

—✧—

A luta política, atualmente, não se fere entre Govêrno e Oposição, mas entre os próprios líderes do sr. Juscelino, que se entre-devoram sem dó nem piedade — e sobretudo sem a menor cerimônia ou compostura. A oposição, esta até que está calma e discreta, além de, como sempre, ineficaz, inoportuna e desorientada. Os grupos governamentais, porém, êsses estão lutando numa luta encarniçada. Luta, aliás, em que vale tudo. O sr. Nereu Ramos combate encarniçadamente o sr. Vieira de Melo. Êste destrói valentemente o sr. Antônio Balbino e o sr. Nereu. O sr. Balbino, sem querer fazer o jôgo do sr. Nereu, que também deseja derrubar, ataca, manhoso e sutil, o sr. Vieira de Melo, intrigando-o com o Catete, para arrebatar-lhe a liderança. Por sua vez, o sr. Amaral Peixoto não se entende com o sr. Nereu Ramos, nem com o sr. Vieira de Melo. A Presidência do P.S.D. é um problema de solução difícil — e o sr. Benedito Valadares, que não morre de amores pelo sr. Juscelino, a espera com tranqüila segurança, para tirar a sua forra, depois de tantos anos de ostracismo. O P. S. D., aliás, dividido em "Ala Velha" e "Ala Moça", não está pior nem melhor do que o P.T.B., onde também ninguém se entende. Mas no P. T. B. há um chefe: o sr. Jango Goulart, que sabe o que quer. De resto, a aliança de Jango Goulart com o general Lott é, neste momento, o perigo mais grave que ameaça o alegre dinamismo do Presidente Kubitschek. E essa luta, que é a um tempo confusão e irresponsabilidade dentro das hostes governistas, explica e justifica a fraqueza, a instabilidade e a desorientação do govêrno, que nada faz, nada resolve, nada decide, tomado de grave complexo de prudência e hesitação, que resulta no mais lastimável fenômeno de inépcia de que tem notícia a vida pública brasileira. Enquanto isso, os problemas políticos e administrativos se vão acumulando e complicando de modo assustador: a inflação aumenta incessantemente; o rumor subterrâneo do descontentamento popular é audível mesmo para os ouvidos mais embotados; o custo da vida continua a subir sem regra e sem medida; e o cáos político tomou conta do Congresso e do Catete. Para onde vamos? Dolorosa interrogação!

Nereu Ramos

Vieira de Melo

Antônio Balbino

Amaral Peixoto

Benedito Valadares

Jango Goulart

—✧—

A viagem do sr. Café Filho aos Estados Unidos teve duas conseqüências importantes: a primeira foi a confirmação do diagnóstico e das indicações clínicas dos médicos brasileiros (fonte de tanta controvérsia e exploração política) pelo prof. White: a outra foi o regresso do ex-Presidente à política. O sr. Café Filho voltou animado e otimista, mostrando-se disposto agora a retornar às atividades políticas que interrompera melancolicamente com os golpes de 11 e 20 de Novembro.

Café Filho

—✧—

Ouvido por um repórter no Aeroporto do Galeão, por ocasião da chegada do sr. Café Filho, o general Juarez Távora respondeu:

— Estou em atividade militar e por isso devo prudentemente evitar qualquer manifestação política.

Juarez Távora

Bem que se diz no Ceará: — "Cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém"...

—✧—

Um repórter político, que estava em Quitandinha no dia da escolha de Miss Brasil, escutou o Prefeito Negrão de Lima dizer a um companheiro de júri:

— Desde que fui nomeado Prefeito, foi esta a função mais agradável que exerci. Realmente, agradável e amena. Bem melhor do que enfrentar a falta dágua e a greve dos estudantes.

—✧—

Durante o concurso das "Misses", houve uma bancada que deu ao assunto caráter político e trabalhou intensamente pela vitória da sua candidata: foi a bancada paraibana. Em Quitandinha o senador Rui Carneiro e o deputado Drauldt Ernani tudo fizeram pela vitória de Miss Paraíba. E o sr. Drauldt implorava ao juri:

— Eu queria ao menos que ela fôsse classificada entre as cinco finalistas! Já ficava contente com isso...

—◇—

A morte do general Etchegoyen foi, sem dúvida, uma grande perda para o Brasil. Mais do que um bom chefe militar, perdemos com êle um alto valor moral. E o Brasil — que tem hoje

Teixeira Lott

tão poucos homens daquela têmpera — se empobreceu com a sua morte. Coisa a acrescentar: o general Etchegoyen foi a única vitima sacrificada pelo golpe de 11 de Novembro. O primeiro enfarto do miocárdio êle o teve ao ser prêso pelo general Lott. Daí por diante foi o caminho para a tristeza, para a desesperança e para a morte. Grande exemplo e grande lição, a vida dêsse general Etchegoyen, que morreu, mas não se rendeu.

—◇—

O Ministro Clóvis Salgado vai à Europa em Setembro. Percorrerá Portugal, Espanha, Itália e França. E no Ministério da Educação e Cultura, quem ficará na sua ausência? Os candidatos estão fervendo... Dois meses de interinidade!

Clóvis Salgado

—◇—

Comentário do sr. Leonel Brizzola:

— "Com tôda lealdade, em que pese o esfôrço pessoal do Presidente e a ação dos seus colaboradores, acho o Govêrno Federal muito perdido pelo tecnicismo."

Leonel Brizola

E desabafou o seu descontentamento sem meias medidas!

(Continua na página 17)

Se seus cabelos...

✓ são fôscos
✓ ressecam
✓ caem

cuidado!

- você precisa defendê-los contra a

ANEMIA DOS CABELOS

Aplique sem demora a

ÁGUA DE QUINA PINAUD

Revitalize o seu couro cabeludo! Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raízes dos cabelos, evitando que se ressequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate também as caspas, eliminando-as totalmente.

Confie na ação regeneradora da Água de Quina Pinaud! Rejuvenescendo seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes... mais brilhantes... muito mais bonitos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francesa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim intristeets. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma loção não oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistas desde 1810

SEM PALAVRAS

Os inglêses e os negros

INCUMBIDO pela redação de conhecido hebdomadário de Londres, Ronald Maxwéll acaba de pregar uma peça a seus compatriotas: fantasiado de negro, deu um passeio pela capital britânica durante seis horas e, embora muito breve, êsse giro permitiu-lhe escrever que os inglêses, não obstante o seu propalado liberalismo, mostram pelos negros sentimentos que não diferem dos revelados pelos piores "racistas" norte-americanos para com os "niggers", sobretudo nas classes abastadas.

"PUBS" E CAFÉS "SELECT"

Depois de ter percorrido os "pubs" enfumaçados dos bairros populares, onde sua presença passou quase despercebida, Maxwell, certo do êxito do seu disfarce, que acabava de pôr à prova, entrou no "Café de Paris", um dos estabelecimentos mais "select" de Londres; em seguida dirigiu-se ao "Antelope", outro café extremamente alinhado.

— Aqui, como lá — declarou o jornalista — ninguém se opôs à minha entrada, mas numerosos fregueses fizeram-me compreender que minha presença era indesejável. Estava muito bem vestido, mas minha tez escura e meus cabelos encarapinhados, que tanto trabalho deram ao cabeleireiro, desagradavam visìvelmente aos vizinhos. Ouvi linda jovem dizer ao "granfinissimo" *gentleman* que a acompanhava: "Não suporto gente de côr!" e, ao sair, um senhor, que ajudava uma jovem a descer de belo carro, disse, disfarçadamente, mas me olhando: "Oh! Diabo! Se os negros começam a invadir o *Antelope*, seremos obrigados a ir beber nosso uisque noutra parte."

As profissionais do amor, que percorrem as calçadas de Soho, lançaram ao falso negro simpáticos olhares, mas êle teve menos sorte com as "girls" que abordou na rua, sob pretexto de perguntar o caminho a seguir.

— Pensavam, sem dúvida, que negro só pode ter más intenções para com as brancas — notou o repórter. — A primeira lançou-me à cara um "não!" definitivo antes mesmo de ter aberto a bôca. A segunda deu-me a informação, mas virou o rosto para o outro lado, olhando fixamente um policial que se achava a uns vinte metros...

O DINHEIRO NÃO TEM CÔR...

Maxwell disse que em tôda parte aceitavam seu dinheiro e que as generosas gorgetas lhe valeram agradecimentos pronunciados, com lábios semi-cerrados, por pessoas que procuravam ostensivamente não olhá-lo.

No bar de Dorchester, freqüentado por numerosos americanos, a atitude de diversos fregueses lhe foi claramente hostil, dando-

★ RI ★
RIALVA
★ VA ★
A Roupa que conquista!

CALÇAS
milhares
de CALÇAS
para PASSEIO
ESPORTE ou TRABALHO
aos menores Preços do Rio

127 • AV. MAR. FLORIANO • 127

lhe a impressão de que bastaria um gesto infeliz para se desencadear sôbre êle a ira de tôda gente.

No ônibus, uma voz doce e afrontada observou, por trás dêle e bastante alto para ser ouvida, que havia "gente demasiadamente queimada pelo sol". Em Chelsea, por fim, num restaurante, certa senhora, que não fêz nenhum esfôrço para baixar o tom da voz, pôs-se a discutir com o marido, que se mostrava muito menos agressivo, a questão da "linha da côr".

— Que me ouça — dizia irritada — pouco me importa! Não tenho nada contra os negros, mas desde que não se misturem com os brancos. Jamais admitirei que um moleque passeie de braço com branca ou que se case com uma inglêsa!

Maxwell confessa que nessa noite sentiu-se particularmente satisfeito por voltar a casa.

— Não sei — concluiu — o que pensarão meus compatriotas da minha aventura daquela noite, mas a experiência me foi penosa e jamais a repetirei.

✧ ✧

TRICAS E FUTRICAS

Os *mais* do Congresso: o *mais gordo* — o deputado Starling Soares; o *mais desgrenhado* — o senador Lourival Fontes; o *mais elegante* — o deputado Ugo Napoleão; o *mais chato* — o senador Kerginaldo Cavalcante; o *mais combativo* — o deputado Aliomar Baleeiro; o *mais austero* — o deputado Milton Campos; o *mais dinâmico* — o senador Assis Chateaubriand; o *mais feio* — continua a ser o senador Apolônio Sales, até que o sr. Paulo Ramos volte ao Congresso.

Lourival Fontes

Kerginaldo Cavalcante

PIJAMAS Tannhauser DESDE 1893

de corte amplo, caprichosamente confeccionados dão o máximo conforto

Especialidade: Calças com cós elastico e botões de pressão

Os OCULOS do DIABO

Crônica de Lisbôa: por **Jorge Ramos**

Jornalista português

MORTOS — DE PE' !

O ECO dessa monstruosa carnificina que foi a guerra ainda não se extinguiu. Ressôa como voz que vindo de longe ainda tem sonoridades estranhas. A tragédia, em tôda sua brutalidade, escorreu tanto sangue que com êle se podia escrever a história da Humanidade — e a odiosa nódoa vermelha, que fêz brotar rosas de martírio na sementeira de tôdas as dôres infinitas, alastra ainda, tingindo de fogo a misera ribalta do mundo...

Nunca mais essa dolorosa visão se apagará, tão violentamente a esculpiu no ante-rosto da História o aço das granadas e o riso da metralha.

Milhões de pessoas foram sacrificadas, seus cadáveres atirados à fogueira; a catástrofe subverteu cidades inteiras, deixou em tôda parte doloroso espetáculo de ruina. E quando a nossa imaginação ressuscita êsse cenário de pavores, julgamos ouvir o estrépito nervoso das fanfarras, entre o riso selvagem dos clarins e o urro bocejante dos canhões... A terra está ainda úmida de sangue, mas a pomba lirial da paz voejou num adejo que fêz erguer tôdas as cabeças — e nesse minuto heróico de levante, o esquecimento veio secar tôdas as fontes de tortura que teciam com lágrimas o poema da Recordação... A vida seguiu sua caminhada... E quem se lembraria dos montões de ossadas que ficaram na cinza dos destroços? O drama sumia-se pouco a pouco. Outras ambições, outros desejos, outras lutas. Os estropeados, os órfãos, tôdas as vítimas da guerra, depois de terem turibulado a resignação com palavras ardentes de patriotismo, fazendo girandolar à sua volta os discursos e as apoteoses, foram lançadas à margem na poeiraça banal que tudo envolve confusamente em esquecimento.

Mas os mortos vingam-se. Os mortos lembram a epopéia maldita. O "Sino dos Mortos", erguido ao alto do castelo de Rovereto, todos os anos sôa para acordar os imolados ao sacrifício hediondo da grande guerra. Todos os anos, em julho, a voz de bronze os desperta na profundidade tétrica da terra... E êles, fantasmas eternos, que aquela voz feita de calafrios alinha em tôdas as frentes de batalhas, passam num lento desfile, que dura eternidades, e tem qualquer coisa de uma visão apocalítica, arrancada ao friso doloroso de uma tragédia sem nome, tingida de loucura numa imensa tela de farrapos, chagas, lôdo, sangue e pólvora. O **Sino dos Mortos** é o cornetim da grande parada das sombras...

Mortos, de pé !

Mortos, formar !

E ao alto do castelo de Rovereto, o sino é como o clarim da alvorada — levando ao suicídio legiões inteiras. Nós ouvimos ruflar o tambor da metralha espirrando estilhaços, e vemos o sarcasmo pungente que contorce a agonia dos que tombam... Os mortos desfilam... Milhões de sombras passam — silenciosamente. Os que fizeram a guerra mundial do parapeito das trincheiras, a escumalha que mordeu o pó da "terra de ninguém" desfila num longo cortejo. E nas órbitas vazias dos esqueletos, imponente mancha de ossadas que range, eu adivinho ainda uma luz misteriosa que parece interrogar: Onde estão os que não foram à guer-

(Continua na página 41)

Os responsáveis por Timão.

Timão, o magnífico campeão das pistas brasile as.

TURFE

A largada.

Ao vencer o Grande Prêmio Distrito Federal, Timão, o valente cavalo da sra. Peixoto de Castro, conquistou a *Tríplice Coroa* do turfe brasileiro. O vencedor teve por piloto J. Marchand. E' tratado por Mário de Almeida e foi criado no Haras Mondesir. Era o franco favorito do páreo, tendo rateado apenas onze cruzeiros a *poule* de ganhador.

Timão venceu fàcilmente, por mais de dois corpos de vantagem sôbre Rocket, o qual deixou, por sua vez, Forum, a um corpo de distância.

Do ponto de vista social a reunião foi das melhores que ali têm sido realizadas. A tarde bela e fresca e programa muito bem organizado convidavam à reunião turfista. Daí o grande público que acorreu ao campo de corridas da Gávea, o que redundou em magnífico movimento de apostas que atingiu a bela soma de quase quarenta milhões de cruzeiros.

Aspeto das arquibancadas num intervalo de carreira.

Nas arquibancadas e na *pelouse*, apinhadas de *turfmen*, belas e jovens mulheres exibiam suas *toilettes*, emprestando ao ambiente o ar de jovialidade que comunicam ao meio a que comparecem.

Por tudo que ficou dito a disputa do Grande Prêmio Distrito Federal de 1956 entrou para a crônica da História turfista carioca como das mais brilhantes ocorridas.

Jeff Chandler

Não há quem não tenha visto "Frenesi de Paixões" e não se tenha rendido à magnífica atuação de Jeff Chandler.

Ao lado de Joan Crowford, Jeff colheu nesse celuloide verdadeira consagração. O número de fãs dêsse querido artista cresce após cada uma de suas magistrais atuações, somando-se por milhões seus admiradores no Brasil. Para os que apreciam o grande artista da tela norte-americana, oferecemos aqui uma série de fotografias tomadas em diferentes fases da sua vida. Vêmo-lo, em pri-

meiro lugar, ao colo materno. Jeff nasceu em Brooklin, Nova Iorque, no dia 15 de Dezembro de 1918.

Embora seus pais não fôssem ricos, passavam as férias nas montanhas. Aqui, na fotografia, aparece ao lado de sua mãe, Anna Grossel, em 1922. Dois anos mais tarde vêmo-lo vestir suas primeiras bombachas. Estava em Caskill, onde fôra passar as férias.

Tinha apenas sete anos de idade quando vestiu, pela primeira vez, roupa de jogador de basquete bola.

Um ano mais tarde deu seu primeiro passeio a cavalo, num Parque de Diversões. Tomou tal gôsto pela eqüitação que se tornou exímio cavaleiro, como o tem demonstrado ser, nos numerosos filmes em que tomou parte.

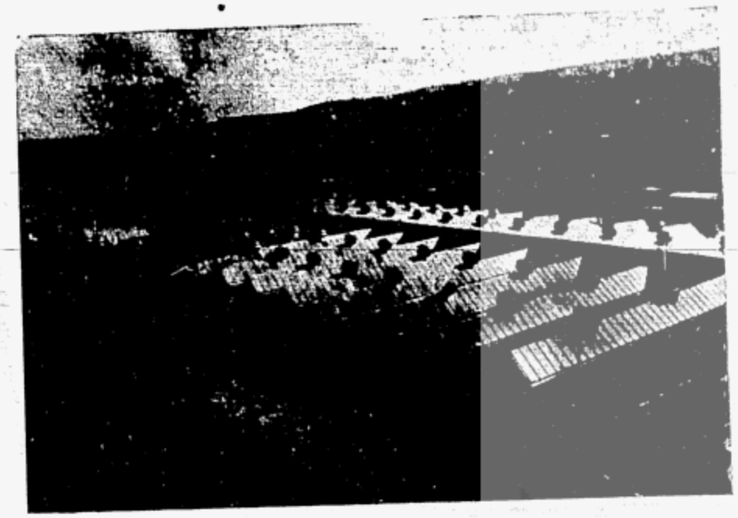
Em Outubro de 1931 Jeff Chandler (segundo à direita da última fila) terminou o ginasial. Teve êle por colega uma menina (a primeira à esquerda da terceira fila), de quem se fêz grande amigo. Essa menina, hoje linda estrela cinematográfica, chama-se Susan Hayward. Ao atingir os vinte anos de idade, Jeff viu realizar-se seu sonho dourado de ser ator. Ganhou uma bôlsa na Escola de Drama Feagin. Com cavanhaque e barba vêmo-lo no papel de Heitor, da peça "O cavalo de Troia".

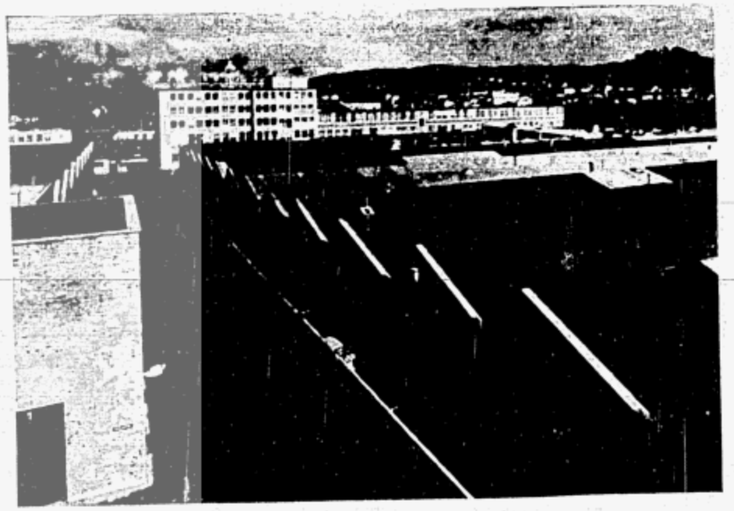
Em 1948 ganhou, graças à fotografia do centro da página, o concurso promovido por uma revista.

Durante quatro anos serviu nas Ilhas Aleutas, durante a última Grande Guerra.

Foi então que travou relações com Olívia de Havilland, a quem sempre admirou. Jeff Chandler é casado com Marjorie Hoshelle, de quem tem duas filhas: Jane e Dana.

Seu próximo filme para a Universal International é "Prontos para o ataque".





Recuperação alemã

É' REALMENTE para lastimar-se o espírito belicoso do povo alemão em geral, e do prussiano em particular. Se os germanos não fôssem tão dados à guerra seriam pela sua cultura, pela ordem que reina em suas terras e pelo amor que têm ao trabalho, dos povos mais queridos, respeitados e admirados do Mundo. Mas aquela infame mania de prevalecer, de dominar, de matar tornam-os temidos e portanto antipatizados e até mesmo detestados. Vejam os leitores quantas desgraças semeou aquela gente em menos de um século: a guerra franco-prussiana de 1870 e as duas grandes conflagrações de 1914 e 1939.

Isso, posto em meúdos, significa: muitas dezenas de milhões de mortos; várias dezenas de milhões de cegos, mutilados e estropiados e bilhões e bilhões de libras ouro de prejuizos em bens e valores arrazados, queimados e destruidos.

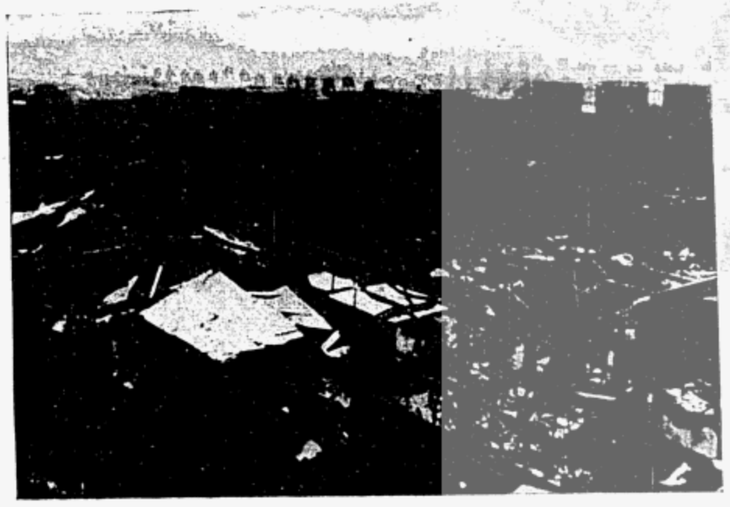
Profundamente estúpido, não acham?

E' êsse o lado negativo das caracteristicas do povo alemão. Vejamos, agora, o lado positivo. Povo sumamente culto e estudioso, muito tem contribuido, na ciência e nas artes, para o progresso e bem estar da humanidade. À Alemanha deve o Mundo muitas realizações maravilhosas, dentre as quais a imprensa é das maiores.

Saida, faz apenas onze anos, de terrivel guerra em que teve todo seu território tremendamente destruido por bombardeios aéreos sem precedentes, já quase recuperou seu precedente apogeu, em parte pelo auxilio financeiro que os norte-americanos lhe têm dado, mas principalmente pela notável inteligência e amor ao trabalho de seu povo!

As seis fotografias que ilustram estas páginas são mera amostra da incrível capacidade cerebral e da notável atividade daquele povo. Mostram as de baixo o estado em que ficou a fábrica de automóveis **Daimler-Benz** em **Unterverkheim**. Verdadeiro entulho, do qual pràticamente nada se aproveitará. Vejam em cima a formidável fábrica de igual nome, reconstruida no mesmo local. Não é isso admirável?! Que outro povo no mundo, a não ser talvez o norte-americano, seria capaz de realizar tão soberba, tão magnifica recuperação em tão curto lapso de tempo?

Pois o que sucedeu com a **Daimler-Benz** sucedeu com quase tôda a indústria da Alemanha ocidental. Se não fôra a belicosidade dessa gente, seria ou não, o alemão, dos povos mais queridos e admirados do Mundo?



A "TOU

O selecionado brasileiro, vencedor.

✧

Foram vergonhosas as degradantes cenas assistidas no Maracanã, domingo último, quando da realização do encontro Brasil x Uruguai.

Os visitantes portaram-se, no gramado, como verdadeiros cavalos, e cavalos mal educados, porque há cavalos ensinados, portanto, bem educados.

Vejam os leitores as cenas que nossa reportagem fotográfica colheu durante o prélio e digam-nos se não se sentem envergonhados diante da selvageria.

A fera tal qual é...

Do jôgo há que dizer não haver correspondido à expectativa da colossal assistência que afluiu ao Estádio. O selecionado brasileiro atuou mal, mal como tem atuado em quase tôdas as recentes exibições. De nada valeram, ao que se observa, as experiências colhidas nos recentes jogos internacionais. Continua-se a fazer jôgo pessoal, de *dribblings* e de *letras*, para arrancar aplausos da assistência. Isso prejudica a produção e ocasiona desperdício de oportunidades, como ainda desta feita sucedeu.

Para apitar o jôgo foi escolhido o árbitro Frederico Lopes, que teve como auxiliares os senhores Gualter Gama de Castro e Eunápio de Queiroz. Tendo sido

Os guardas viram-se abarbados...

Depois da tourada", os remendos.

RADA"

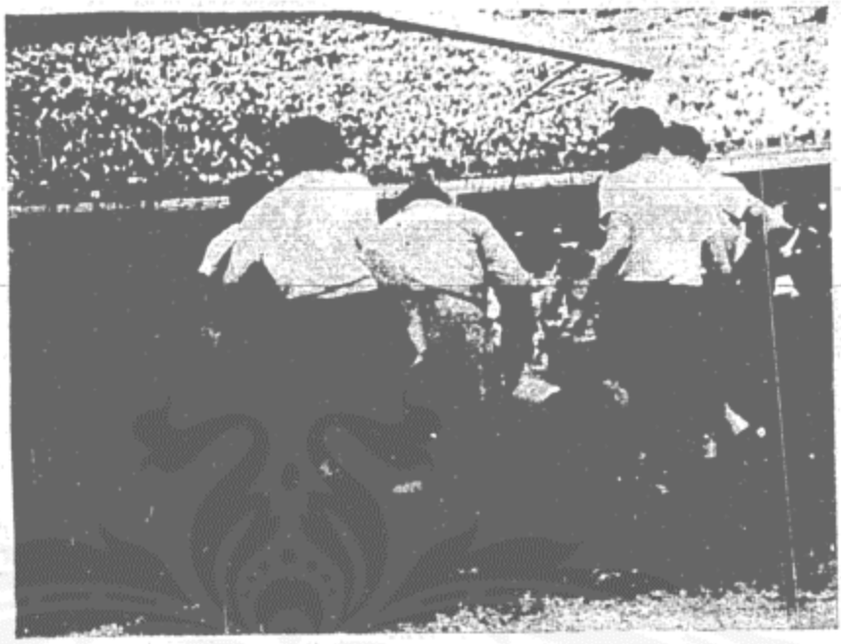
infeliz, ao expulsar de campo Miguez, que havia passado rasteira em Hélio, aquêle agrediu o árbitro. Escalada, outro cavalo do selecionado uruguaio, também quís agredir o juiz, no que foi obstado por Rodriguez Andrade.

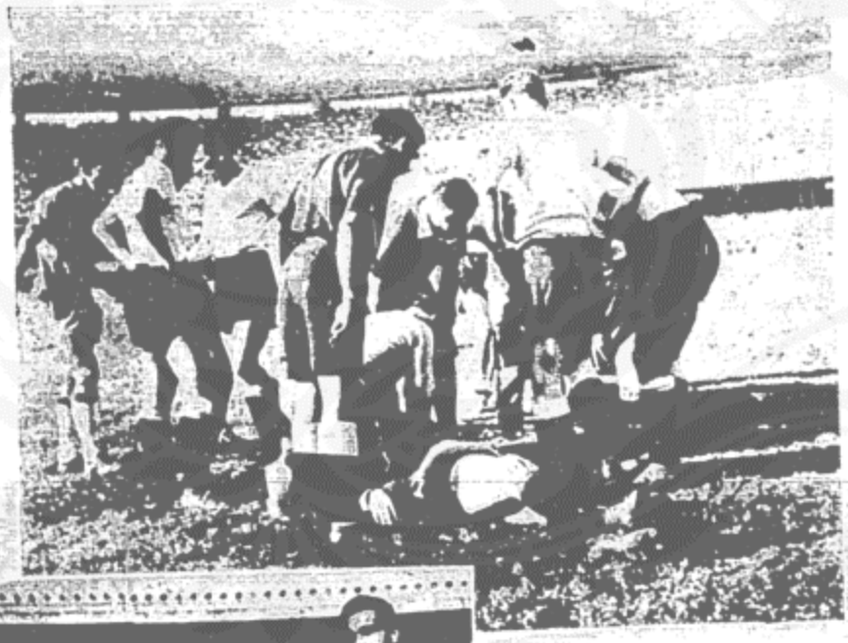
Ao ser marcada falta de Santamaria em Leônidas, Carranza chamou o árbitro de ladrão, sendo expulso de campo.

Por fim, ao marcar falta contra os uruguaios, Davoine atirou a bola sôbre a cabeça do juiz, o qual, em revide, também o expulsou do gramado. Enfurecido, Davoine agrediu Frederico Lopes, que foi socorrido pelos *linesmen* e por policiais. Formou-se grande confusão em meio do campo, do que se aproveitou Escalada para agredir o juiz pelas costas.

Finalmente deixou a cancha, contundido, o médio Leopardi, o que reduziu o selecionado uruguaio a apenas seis elementos em ação.

No final de tão irregular partida venceram os brasileiros por 2 x 0.





Cenas degradantes para gente que se diz civilizada.

O selecionado uruguaio que, quando perde no jôgo, ganha na pancada...

VI Jogos Infantís

FOI no Ginásio do Colégio Anglo-Americano que tiveram lugar as cerimônias de encerramento dos VI Jogos Infantis. Essas cerimônias consistiram na distribuição de prêmios aos vencedores das diversas provas desportivas de que se compõe o certame.

Mais uma vez sagrou-se vencedor da série que se refere a colégios o Anglo-Americano, cujo corpo de atletas é o mais homogêneo e notável entre todos os educandários do gênero desta capital. Se em matéria de pedagogia o Anglo-Americano fôr tão formidável quanto o é em atletismo, será, sem sombra de dúvida, o melhor estabelecimento escolar do Rio de Janeiro.

O Clube de Regatas do Flamengo sagrou-se campeão da sua série, levantando verdadeiro carregamento de taças, estatuetas e medalhas, tal como pode ser visto na fotografia à direita e em baixo.

A A.A.G. (fotografia ao alto da página, canto esquerdo) levantou o prêmio Santos Dumont, por haver ganho a prova de aeromodelismo.

O esperto garotinho que aparece na fotografia ao alto, à direita, recebe a taça que lhe coube como melhor atleta mirim da competição.

Encerraram-se, dêste modo festivo, as solenidades dos VI Jogos Infantis, jogos instituidos pelo *Jornal dos Esportes*, para benefício da saúde e aperfeiçoamento do homem e da mulher de amanhã.

PROTEJA SUA CÚTIS!

Antisardina é o crême ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas, restituindo à péle cansada ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o crême de beleza Antisardina extíngue cardas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina

INDUSTRIAS ANTISARDINA LTDA
CURITIBA PARANA BRASIL

Amendoim

A FRASE PRÓPRIA...

O trabalhador de uma fábrica hungara procurou a diretora da sua seção e disse-lhe:

— Senhora diretora, pretendia sair do trabalho uma hora mais cedo, para assistir a ópera.

Ao ouvir isto, a diretora enfureceu-se e resolveu dar ao operário uma lição de bôa linha politica.

E disse-lhe:

— Não sabe, camarada, que desde que fomos libertados já não se usa o tratamento de senhora ? Repita seu pedido de maneira democrática.

— Camarada diretora, — repete o operário, perfilando-se — pretendia sair do trabalho uma hora mais cedo, para assistir à ópera.

— Ótimo — responde a diretora — gosto de saber qu os operários apreciam a cultura. Que ópera vai o camarada ver ?

— Vou ver a "Camarada Butterfly".

BISMARCK E O MÉDICO

O "chanceler de ferro" foi certa vez a Marienbad para, nessa estação termal da Boêmia, tratar de sua adipose. Schweninger, o afamado médico daquelas águas termais, começou a fazer-lhe minucioso questionário sôbre seus hábitos, alimentação, bebidas, passeios, hereditariedades etc.

Isso aborreceu o Chanceler, que àsperamente disse ao médico:

— Não estou acostumado a ser importunado desta maneira.

— Perfeitamente, respondeu o médico, V. Excia. deveria então mandar chamar um veterinário, porque êsses médicos não costumam fazer perguntas aos seus clientes.

PARA ONDE TERA' IDO ?

Faleceu o vigário de pequena paróquia. O sacristão afixou o seguinte aviso à porta da igreja:

"Hoje, pela manhã, nosso respeitável vigário deixou o mundo terreno e foi para sua eterna morada, no céu."

Algumas horas depois podia-se ler, abaixo dêsse aviso, o seguinte:

"O reverendo até às 14 horas ainda não havia chegado ao céu. Estou muito apreensivo com a demora.

(Assinado) *São Pedro.*"

Os polvos do mercado

— Os comerciantes do Mercado Municipal estão solidários com o seu lider, o sr **Punga !**

— Classe unida, essa dos **punguistas**...

torradinho

ARTE DE ESCOLHER ESPÔSA

Estuda detidamente a tua futura sogra. Pode ser que ela não transmita às filhas as virtudes que porventura tenha; mas os defeitos e más qualidades, êsses, fatalmente, terão que ser herdados...

✧

A sífilis hereditária é o recurso de que lançam mão alguns pais para que não se diga que êles não deixaram alguma coisa aos filhos...

✧

Entre a moça que parece séria e outra visivelmente leviana, escolhe a última: evitarás, assim, a surprêsa das transfigurações...

✧

Se a mulher não fala em dinheiro, desconfia em tempo: é interesseira como poucas. Se fala, não digas nada: ela quer saber se estás disposto a ser perdulário ou avarento...

✧

Repara se a tua futura espôsa come pouco: não há animal mais gastador do que a mulher que até na refeição finge que é moderada e fácil de contentar-se. Se ela abusa dos prazeres da mesa, antes êsse vício do que outros mais feios: ao menos, aumentando a conta do açougueiro, ficarás tranqüilo...

✧

Corrige, desde o primeiro dia, os defeitos de tua futura espôsa. Mesmo porque, ao chegares ao fim da vida, ainda terás muito que corrigir...

✧

O melhor meio de conhecer a mulher é falar bem, em sua presença, de alguma de suas amigas intimas: se ela aprova os elogios, é uma santa ou hipócrita; se não aprova, é mulher vulgar, com todos os defeitos e qualidades das mulheres vulgares; se não diz nada é esperta como um alho... Desconfia...

✧

Se a tua noiva (ou espôsa) te fala com antipatia de algum rapaz elegante e bem apessoado, podes ficar certo de que ela já o namorou ou tem vontade disso...

✧

Nunca trates mal a mãe de tua noiva, mas é bom ires fazendo algumas pirraças à tua futura sogra. se ela não tiver medo de ti, estarás perdido.

B. N.

O voador

— Ontem voou para Minas, hoje para o Ceará e amanhã voará para o Rio Grande !

— Afinal, o Nonô é presidente ou passarinho ?!

7-7-1956

O FATO E O COMENTO

SABE-SE que o desenvolvimento da televisão, na Itália, é de tal ordem que a indústria daquele país não dá conta das encomendas de aparelhos receptores. Em vista do que, o govêrno autorizou a importação de 30 mil dos tais aparelhos.

Enquanto isso, em nossa terra os receptores são, pelo govêrno, considerados objetos de luxo e gravados de tal forma proibitiva que custariam os olhos da cara. Felizmente não custam ôlho nenhum, porque o contrabando se encarrega de nos facilitar êsse meio educativo.

—— ✧ ——

As deliciosas comédias políticas. O govêrno resolveu, de repente, mandar fechar a Liga pela Emancipação Nacional, que vem há anos funcionando sem oposição dos antecessores do chefão atual. Mandou fechar, com o fundamento de que desviara suas atividades para práticas subversivas. Práticas subversivas, entende-se, é propaganda comunista financiada por Moscou.

Ora, muito bem. Acontece que, lançando a tarrafa, colheu o govêrno em sua rêde... o senhor Vieira de Melo, lider putativo dêsse mesmo govêrno (porque o lider real, sabem todos, é outro).

Veja-se a gafe! O lider do govêrno acusado de comunista! Com esta não contavam os fechadores!

Acusado, o lider pede demissão da liderança, atribui o fechamento da Liga a uma manobra muito baixa do ministro da Justiça, "uma luta pessoal", declarou êle a Kubi, afim de, por carambola, o comprometer.

E agora, que fazer? Coisa simples. No pressuposto de que o país é povoado de papalvos, arranja-se a comédia: em nota oficial declara o govêrno que o lider era um idiota, pois fazia parte de uma liga cujas atividades subversivas ignorava; o lider subscreveu a declaração, acrescentando que assinara o manifesto da constituição da Liga no escuro, ignorando tudo o que depois se fêz. E era secretário!

Houve acomodação geral.

Que há de censurar na declaração de Vieira de Melo se o ministro da Guerra deu o exemplo, explicando que assinou o tal "manifesto dos generais" que depoz um govêrno, sem saber do que se tratava?

—— ✧ ——

E continua a sonegação do açúcar, pelos produtores. E' o eterno jôgo para forçar a alta: esconde-se o artigo, faz-se aflição nos consumidores, autoriza-se o aumento e o artigo reaparece.

Um usineiro campista, delegado do povo ao Parlamento, fêz da tribuna a defesa dos seus interesses particulares — e morreu na tribuna, de um colapso cardíaco.

A luta está travada — e o govêrno ameaça queimar mais divisas, importando açúcar de Cuba.

Em todos os setores da vida econômica é essa anarquia que se vê.

Falta-nos o açúcar. Como se a vida já não nos fôsse bastante amarga!

—— ✧ ——

Novo escândalo nesta terra tão fértil neles:

vultoso contrabando de duas firmas desta praça encontrou num velho funcionário da Alfândega um intransigente polícia: denunciando o crime às autoridades, viu que ficaram *moles* — o Inspetor, o Ministro da Fazenda e até o Chefe de Polícia.

Então recorreu o funcionário ao Congresso, a quem ofereceu denúncia contra aquelas autoridades — como apadrinhadoras dos contrabandistas. E anexou documentos, e ofereceu testemunhas idôneas.

Não vê êsse homem que está perdendo tempo e ameaçado de perder também o emprêgo, quiçá a liberdade?

Veja o que aconteceu ao denunciante do primeiro escândalo do Banco do Brasil!

INTUIÇÃO CANINA

O comandante Nelson, do "Portônia", que acabava de chegar do porto de Boston, relatou um incidente que esteve a ponto de se transformar em catástrofe. Contou que seu barco, poucas horas depois de ter deixado a ilha de Cuba, foi alcançado por denso nevoeiro. No entanto, a velocidade do navio não sofreu diminuição. Em dado momento, porém, o cão de bordo, belo exemplar de Terra Nova, começou a latir furiosamente ao mesmo tempo que corria da prôa à pôpa, dando mostras de estranha agitação, a ponto do capitão Nelson, como se compreendesse o animal, ordenar a redução da velocidade. Era tempo. Um minuto depois, o "Portônia" se encontrava em meio de uma flotilha de barcos pesqueiros. Se o navio maior tivesse conservado a velocidade inicial, naquele momento já poderia ter provocado uma catástrofe de irremediáveis conseqüências.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Port-Arthur (Ontário) — Gordon Keith e William Stapely foram detidos à saida da igreja devido à queixa apresentada pelo cura, o qual os acusou de terem perturbado voluntàriamente a cerimônia religiosa, recitando as preces em voz alta, "no tom daquelas que pedem socorro."

Hollywood — Tendo, na ante-véspera, levado a efeito um furto que julgava sensacional, Clyde Still ficou desapontado ao verificar que sua façanha não foi mencionada nos jornais e, pelo telefone, revelou o seu espanto à polícia, facilitando dêsse modo sua imediata prisão.

Tônico dos velhos, moços e crianças

Não perca a esperança, tome Magnesia Fluida de Murray.

SEM PALAVRAS

História de Bibi

Miclos Simor

AO sentir declinar a vida, Francisca já não encontrava mais do que uma razão para viver. Bibi. Desde que o tinha em casa — recebera-o como oferta do seu velho apaixonado, o capitão de navios, de rosto queimado pelo vento salgado dos mares — Francisca vivia retirada, já não frequentava os seus parentes e desejava consagrar a Bibi o resto dos seus dias.

Creia-me — dizia ao velho lobo do mar, o qual, para falar com franqueza, tinha já um pé na tumba, mas, ainda ia vê-la com assiduidade — creia-me, meu velho Beer, afinal de contas, o homem só chega a amar verdadeiramente os animais.

Semelhante confissão por parte de Francisca não deixava de entristecer o capitão Beer, pois em seu intimo alimentava a esperança de poder vir a instalar-se no apetecivel lar da solteirona, que, mais dia menos dia, acabaria por convencer com as suas insinuações. Desde então sentiu que odiava Bibi tanto quanto êste o afastava do coração de Francisca. Tinha porém o cuidado de não dar a entender os seus sentimentos, ainda que o herói dos furacões, o gigante das tempestades, que êle era às vêzes, se envergonhasse de si mesmo.

Durante o decorrer daqueles meses de ódio escondido, acabou por tramar sombrio projeto no seu cérebro de obstinado capitão. De qualquer forma tinha de haver-se sempre com Bibi; tinha que o afastar da solteirona. Sabia que o golpe seria cruel; mas tinha a certeza de que Francisca poderia suportá-lo e confiava em que ela recobraria a tranqüilidade e que, depois, sempre o receberia com mais agrado. Mas até surgir uma oportunidade o projeto era impossivel de realizar. Francisca nunca deixava em liberdade Bibi, vigiava-o constantemente, fiscalizava tôdas as suas idas e vindas e, durante a noite, metia-o na sua própria casa. Entretanto, Bibi crescia. O capitão Beer, abafando seus sombrios sentimentos, tinha que confessar que também nunca tinha visto um gato siamês tão bonito.

— E' um verdadeiro tigre! — disse uma vez a Francisca, que, com os olhos humedecidos de ternura, olhava o enorme animal preguiçosamente estiraçado ao sol.

E era verdade. Debaixo de sua pele raiada de negro, Bibi tomara fôrças juvenis. Nas suas atitudes descuidadas denunciava sua origem oriental, e em seus olhos deixava ver o sangue ardente dos antepassados.

O capitão Beer, que durante tôda a Primavera se tinha sentido muito preocupado com as suas articulações gotosas, que o faziam sofrer cruelmente a cada mudança de estação, principalmente na presença de Francisca, pois por nada dêste Mundo queria que ela descobrisse os sofrimentos físicos de que padecia, pôs-se de novo a pensar nos seus sombrios projetos, quando chegou o Verão.

— Por que não vai passar o Verão à beira de água? — perguntou-lhe êle, como sendo uma pergunta inocente, certa vez, num dia em que tinha encontrado Francisca meio desmaiada no seu quarto. — Êsse pobre animalzinho também precisa de um pouco de ar do campo.

Êste argumento foi decisivo. Se o ar fazia bem a Bibi já não se podia vacilar. Fizeram-se ràpidamente os preparativos, mas com todos os cuidados. Francisca preparou uma gaiola especial, um verdadeiro palacete, para Bibi, com o fim de que

passasse com maior comodidade a viagem de duas horas que havia a fazer até à pequena estação balneária do lago Balaton, que o capitão tinha escolhido para veraneio. Foi êle quem conduziu pessoalmente as negociações com o carpinteiro; ajudou a emalar a bagagem; comprou os bilhetes; mandou vir um táxi; e, uma bela manhã, ajudou Francisca a tomar o trem, acompanhada da criada e de Bibi. Despediu-se dela com cara muito triste, segundo as regras em vigor em semelhantes casos, e quando o trem se afastou da plataforma coberta de vidraça, instalou-se no bar da estação para beber uma cerveja à saúde de Bibi.

A partir dêsse momento os acontecimentos sucederam-se com rapidez dramática. O capitão Beer seguiu também para Balaton no trem da tarde. Chegou ao anoitecer e, como convém a todos os conspiradores, foi, sob o manto da noite, ocupar o seu quarto, marcado numa pensão muito distanciado da casa onde se tinha instalado Francisca. No dia seguinte permaneceu fechado no quarto e só recebeu um visitante misterioso: Roberto, o guarda dos barcos do lago. De noite, com mil precauções, saiu. Levava debaixo do braço um embrulho branco cuidadosamente dobrado; era uma fronha de almofada. O tempo estava propício. Pequenas nuvens circulavam pelo céu, em volta do quarto crescente, aragens perfumadas vinham das margens do lago e faziam estremecer suavemente as folhas das árvores das moradias vizinhas. O capitão Beer percorreu a povoação em todos os sentidos; olhava para os pátios. De repente, brilhou nos seus olhos um relâmpago de alegria.

— "Biche, biche"... —fêz com voz acariciante, dirigindo-se à massa peluda que passava perto de um muro.

A gatinha deteve-se e olhou para aquêle homem tão amável. O capitão não esperava senão aquêle momento. Abriu a sua fronha de almofada e, rápido como um relâmpago, deitou-a sôbre a gata. Segurando bem as pontas e, alargando o passo, pôs-se a caminho. De tempos a tempos, a gata miava um pouco, devido sua posição incômoda, mas êsse lamento não comovia absolutamente nada o valente capitão.

Foi direito à pensão em que estava Francisca. Tinha calculado bem; todos os hóspedes estavam no jardim, em volta de mesinhas redondas, jantando. Francisca estava também numa dessas mesas, e junto dela, numa cadeira, encontrava-se Bibi preguiçosamente estendido. O capitão colocou-se por detrás da sebe do jardim, do lado em que o vento soprava em direção às mesas. O seu velho coração encorticado saltou de alegria quando viu Bibi levantar a cabeça ao primeiro miar melancólico da gata prisioneira. Ao segundo, desceu lentamente da cadeira e voltou para aquêle lado o focinho côr de sêbo. Cheirou o ar, e, lentamente, dirigiu-se para a sebe.

— Bibi, meu pequenino Bibi.. — disse Francisca carinhosamente.

— Deixe-o passear um bocado — disse alguém de uma mesa próxima.

Mas Bibi afastava-se cada vez mais pelos bosquezinhos do jardim. Era a primeira vez que estava no campo. Pela primeira vez na sua vida, com todo o entusiasmo da sua idade juvenil. Ao pôr as patas sôbre as ervas espessas e curtas, sentia pequenos estremecimentos. Em volta dêle os bosquezinhos suspiravam e os insetos saiam tontos dos cálices das flôres.

A gata branca chamava Bibi. Quando estava bastante perto da sebe, o capitão Beer soltou a sua prisioneira. A gatinha pôs-se em pé e quis ir se embora correndo, mas, Bibi tinha-a descoberto. O seu forte corpo tomou impulso e só de um salto pulou por cima da sebe. Foi cair justamente na bôca aberta da fronha da almofada.

✧

Nunca se encontrarão palavras para descrever o sentimento profundo e dilacerante de Francisca. Fêz procurar Bibi por tôda a região e prometeu grande recompensa a quem o encontrasse. Apresentou queixa à polícia e enviou telegrama ao capitão Beer. Êste, que tinha tomado o trem ao amanhecer do dia seguinte ao rapto de Bibi, chegou apressadamente à pequena estação balneária. Achou Francisca na cama meio morta, mas uma simples olhadela tranquilizou-o: não tinha nada de cuidado. Como era natural tomou conta do caso; a partir dêsse dia, cotidianamente dava suas informações a Francisca. Tinham visto Bibi por esta e aquela rua, contava e prometia fazer tudo quanto fôsse necessário para o apanhar.

A dor de Francisca pouco a pouco, foi-se atenuando e, a contar-lhe anedotas sôbre Bibi, o capitão de rosto tostado foi abrindo caminho até ao coração da solteirona. Quando o Outono já fazia sentir suas frescuras sôbre o lago, não lhes foi preciso mais do que ir à igreja para pedir as bênçãos do Céu. Casaram-se, e, naquele Inverno, o capitão Beer já não teve necessidade de ocultar ante Francisca as picantes recordações das suas andanças pelos mares, que, tão ardentes, sentia no seu íntimo. Em contrapartida, guardava profundo silêncio sôbre o caso de Bibi.

Francisca, porém, nunca o pôde esquecer completamente e não passava dia sem que, pelo menos, desse um profundo suspiro ao pensar em Bibi. O capitão, pela sua parte, começava também a pensar, com saudade, no gatarrão. Em segrêdo, até escreveu ao seu cúmplice, seu antigo pilôto Roberto, que se tinha estabelecido na margem do lago Balaton depois da reforma, e que ali alugava barcos; mas tudo foi vão. O for-

(Continua na pág. 37)

7-7-1956

"OLEO DE CEDRO"

O MELHOR PARA OS MÓVEIS OFERECE,

Nos sorteios que se realizarão na Rádio Vera Cruz às 9,1/2 da noite dos dias 22-3 — 28-6 — 27-9 e 27-12-1956: Cr$ 10.000,00 para os consumidores e o correspondente em ÓLEO DE CEDRO para os comerciantes que venderam o produto. Para tomar parte no Concurso dirija sua carta ao: "CONCURSO DO ÓLEO DE CEDRO — Av. Rio Branco, 137 — sala 616 — Rio". Dentro do envelope deverá constar: NOME E ENDEREÇO DE QUEM REMETE, ENDEREÇO DO LOCAL EM QUE FOI COMPRADO O "ÓLEO DE CEDRO". E UM RÓTULO DO "ÓLEO DE CEDRO".

O resultado será também publicado.

As cartas do Interior tomam parte em absoluta igualdade de condições com as daqui do Rio. Tôdas as cartas recebidas até a data do Concurso são colocadas no Auditório, à vista de todos os presentes, os quais podem, inclusive, colocar suas cartas na hora do sorteio. Então o cego Protásio Assunção, da Aliança dos Cegos, vai tirando as premiadas, cujos remetentes são imediatamente proclamados

ANDRE' KOSTELANETZ

DURANTE as três últimas temporadas André Kostelanetz fêz sensação nos meios musicais dos Estados Unidos, conduzindo, como convidado da New York Philharmonic Symphony Orchestra, uma nova série de concertos especiais, aos sábados, no Carnegie Hall de Nova Iorque, concertos que têm sido, desde então, o principal assunto do mundo musical. Com casas totalmente lotadas, muitas pessoas deixaram de ouvi-lo, o que quase causou tumulto no vestíbulo do Carnegie Hall.

Tais concertos não sòmente tornaram-se preferidos da assistência (que permanecia sentada, após o programa, pedindo bis), mas também foram aclamados pela imprensa. "Uma delícia", "extraordinário", "sem dúvida um uscesso", "ninguém deve perder", são apenas alguns dos têrmos usados pelos críticos. O fator mais importante, entretanto, foi o fato de que esses concertos provaram ser possível conseguir maior assistência aos concertos sinfônicos. A revista "Variety", em um de seus cabeçalhos, disse que Kostelanetz havia atraido novas multidões aos concertos. Pesquisa feita, naquela ocasião, revelou que muitas pessoas que foram a esses concertos nunca haviam antes estado no Carnegie Hall — eram pessoas que gostam de ouvir música pelo rádio e em discos, mas ainda não haviam gozado o verdadeiro prazer que um concêrto pode proporcionar. O saudoso Olin Downes afirmou, em um dos seus artigos dominicais no New York Times, que "tais pessoas haviam aprendido, através de discos e do rádio, que bôa música não morde, mas não haviam-se tornado freqüentadoras habituais de concertos.

Esta série de concertos especiais aos sábados, com André Kostelanetz e a New York Philarmonic Symphony Orchestra, terá naturalmente, prosseguimento na próxima temporada. E outros concertos similares, sob a batuta de Kostelanetz, estão sendo esperados em outras partes dos Estados Unidos e do Canadá. A primeira temporada de concertos sem assinatura, com a San Francisco Symphony Orquestra, obteve tal sucesso (os ingressos para o último concêrto já se haviam esgotado três semanas antes) que seu número será aumentado, de dois para três, no próximo ano. Além das séries de Nova Iorque e de San Francisco, Kostelanetz conduzirá concertos em Miami, Houston, Nova Orleans, Montreal etc.

O sucesso dos concertos de André Kostelanetz com a New York Philharmonic Simphony Orchestra também teve outras repercussões. Suas gravações com orquestra, para a Columbia, tornaram-se, naturalmente, "best-sellers". A orquestra também apresenta-se, agora, com regularidade, na televisão, através das apresentações de Kostelanetz, como convidado do **show** de Ed Sullivan.

Desde que André Kostelanetz se apresentou ao público americano, pela primeira vez, tem mantido posição destacada no mundo da música. Recebeu inúmeras honrarias por haver contribuido para aumentar o número de ouvintes de música clássica, através de seus programas de rádio, os quais, durante muitos anos, constituiram a principal atração musical do rádio.

Sua carreira de maestro é das mais extraordinárias e seu nome é famoso em todos os países do Mundo; dos Estados Unidos à África do Sul; do Japão ao Brasil. Sua atividade em gravações é definida pelos comentários de duas revistas: News-week chama-o de "campeão de gravações", e Rider's Digest publicou: "durante os últimos doze anos, o público adquiriu mais de vinte e cinco milhões de discos de André Kostelanetz". Êsse número já ultrapassou os trinta milhões, desde a publicação da notícia, dois anos atrás.

Sua carreira, no que diz respeito a concertos, é igualmente notável. E' convidado, regularmente, a reger a mór parte das mais importantes orquestras sinfônicas dos Estados Unidos, Canadá e de outros países. As orquestras, nos Estados Unidos e Canadá, que tocaram sob sua batuta, são: The Philadelphia Orchestra, as orquestras sinfônicas de São Francisco, Boston, St. Louis, Houston, Pittsburg, Los Angeles e Toronto — para só mencionar algumas. Nas suas **tournées** anuais à Europa regeu as três principais orquestras sinfônicas da Dinamarca, Noruega, Países Baixos, Itália etc.

André Kostelanetz

Kostelanetz também muito tem contribuido para a difusão da música americana. Além de introduzir várias dessas composições em outros países, tem contratado diversos compositores americanos para produzir algumas obras. Entre estas estão "The Licoln Portrait", de Aaron Copland; retratos musicais do saudoso Prefeito La Guardia e Dorothy Thompson, de Virgil Thompson; "Frontiers" de Paul Creston e "Mark Twain", de Jerome Kern, que encontraram lugar permanente no repertório sinfônico. No Verão passado regeu a "première" de um poema sinfônico, que por êle foi inspirado: "Hudson River Suite", de Ferde Grofe.

Por êsse motivo, em mais de uma ocasião foi dito que "a música americana muito deve a André Kostelanetz". Enquanto muitos músicos olha-

vam displicentemente para a contribuição americana à música, começou êle a apresentar a assim chamada "middle music" americana com a mesma seriedade com que apresentava Mozart, Brahms, Tschaikowsky, Ravel, Stravinsky etc. A dívida americana para com Kostelanetz avulta diante do fato de que Toscanini apresentou música de Gershwin, Jascha Heifetz toca Irving Berlin, e Lily Pons, Rise, Stevens, Marian Anderson incluem Jerome Keern, Richard Rogers e Cole Porter nos seus programas.

Em reconhecimento por suas contribuições à música, 120 jornais dos Estados Unidos e Canadá votaram-lhe o lugar de honra na música clássica, bem como na semi-clássica, sendo êle o único músico a ser reconhecido em ambas essas categorias.

Quando, recentemente, a revista Newsweek publicou um artigo sôbre o crescimento da indústria de discos, mencionou Kostelanetz como o "Campeão de Gravações", por mais de uma razão. Reconheceu seus esforços pioneiros e o fato de que o presente era de Alta Fidelidade muito deve a suas experiências e inovações. Foi o primeiro a reconhecer a flexibilidade do sistema de microfones, o significado da multiplicidade dêsses microfones e a influência das condições acústicas e atmosféricas especiais no estúdio de gravação.

Muito também tem sido dito sôbre a extraordinária clareza e brilho dos seus naipes de corda e sôbre a posição especial dêsses naipes na orquestra (Kostelanetz foi o primeiro maestro a modificar a posição dos vários instrumentos da orquestra para fins de gravação), o que está bem caracterizado na nova expressão "Cordas de Kostelanetz".

Kostelanetz gravou recentemente seis álbuns novos com a sua própria orquestra e a New York Philharmonic Symphony para a Columbia. Em Fevereiro fêz a sua estréia na televisão Americana, no **show** de Ed Sullivan, obtendo tal sucesso que novamente; em Abril, regeu a New York Philharmonic Symphony nesse programa. Em Maio partiu para a Inglaterra, onde dirigiu a Royal Philharmonic, em concêrto no Albert Hall e na televisão. No fim de Maio e princípio de Junho gravou mais dois álbuns para a Columbia Records e em fins de Junho partirá em **tournée** a oito países da América do Sul — apresentando-se em Guatemala (Guatemala), Bogotá (Colômbia), Lima (Peru), Rio de Janeiro (Brasil), Buenos Aires (Argentina), Montevidéu (Uruguai), Santiago (Chile) e Caracas (Venezuela).

Em Tóquio seus concertos com a NHK Symphony provocaram tal entusiasmo que Kostelanetz teve de comprar, no mercado negro, para seus convidados, ingressos para seus próprios concertos. Os concertos em Tóquio influiram de tal modo sôbre as relações culturais entre os Estados Unidos e o Japão, que o Senador Estes Kefauver, que se encontrava em Tóquio na ocasião, escreveu carta especial ao Secretário de Estado, John Foster Dulles, informando-o sôbre o sucesso de Kostelanetz no Japão.

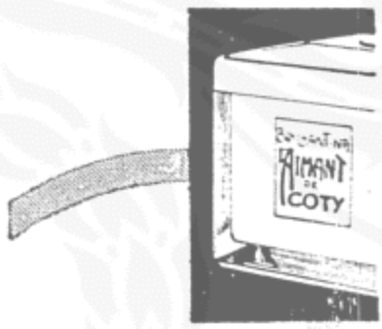
A posição destacada de André Kostelanetz no mundo da música foi comentada, num artigo, pela revista "Variety", que afirmou: "o Japão está se tornando ótimo mercado para a venda de discos, e as gravações de Kostelanetz, para a Columbia, lideram tôdas as outras". Recentemente um músico tentou descrever, em têrmos de estatística, o sucesso da música de Kostelanetz. Num relatório à Columbia Records escreveu: "Se colocassemos cada um dos 25 milhões de discos de Kostelanetz já vendidos, um sôbre o outro, atingiriam altura superior a cem "Empire State Buildings" ou a três Montes Everestes.

Um jornalista, nacionalmente famoso, resumiu, com felicidade, a carreira de André Kostelanetz: "Kostelanetz afirma que durante os últimos vinte anos mais música tem sido descoberta por maior número de pessoas do que desde o início dos tempos. Eu afirmo que isso é em grande parte devido a André Kostelanetz e sua música"

JULGAMENTO

O marechal Juin foi chamado a dar parecer sôbre uma personalidade marroquina ainda jovem, que há algum tempo freqüenta os mais influentes políticos na capital francesa.

— Oh ! E' um rapaz que tem o espírito muito aberto — disse o marechal — Muito aberto, sim! O pior, entretanto, é que não tem nada dentro.



Se V. prefere brilhantina como fixador... a ideal é

COTY

BRILHANTINA COTY

Fixa melhor, dá mais brilho, não empasta

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

SEM PALAVRAS

VINGANÇA

Os funcionários da alfândega do aeroporto do Cairo exercem severa vigilância sôbre as malas dos cidadãos inglêses: Abrem-nas tôdas, procuram, rebuscam, vêem papel por papel...

Um dia dêstes, um súdito de sua Majestade Britânica protestou, indignadamente, contra tal exagêro. Pediu para falar ao diretor de serviço e, levado à presença dêste, declarou:

— O que os senhores estão a fazer-nos é humilhante! Estou à espera, na Alfândega, há duas horas!

O funcionário egípcio olhou-o friamente e respondeu apenas:

— Há dois séculos que nós, os egípcios, aguardamos o momento de vos fazer esperar duas horas...

Romance de um homem só...

Câmara Lima

ONTEM mastigava o almôço quando vieram dizer-me que estava na sala uma senhora que desejava falar-me. Fiquei um pouco surpreendido, porque a hora não era conveniente para visita, mas levantei-me imediatamente para ir receber a dama.

É nova ou velha?

Nova e bonita.

Diabo! Diabo — refleti — [illegible], antes assim.

Entrei na sala e logo avançou para mim uma jovem muito gentil, sorrindo pela boquinha pintada de fresco, por uns soberbos olhos castanhos, pelas asas arfantes do narizinho arrebitado — tôda ela um sorriso.

E estendeu-me a mãozinha eçluvada, fazendo tilintar umas trapalhadas que trazia no pulso.

Apertei-lha, convidei-a a sentar-se e sentei-me.

Ia a abrir a bôca, para lhe perguntar a que devia a honra da visita, quando ela, sorrindo sempre, me disparou esta:

— Sabe que tem uma casa encantadora?

Entendi que devia sorrir modestamente e inclinei a cabeça.

A dama fixou-me de maneira considerável e eu aguentei-lhe o olhar como um catita. Depois, com o ar dum juiz bôa pessoa, interrogou:

— O senhor vive só?

— Com um gato apenas, minha senhora.

Ela voltou a sorrir e continuou:

— Verdadeiramente, verdadeiramente não sei por onde começar...

— Nem eu. Mas talvez seja melhor começar pelo principio.

Ela suspirou, cravou os dentinhos no beiço inferior e disse a meia voz:

—O principio!... Se o senhor soubesse o que isso foi!

— A senhora naturalmente começou por nascer...

— Efetivamente.

— Sucede isso com freqüência.

Num movimento brusco, a dama puxou a cadeira aproximando-a da minha.

Percebi que grande perigo me ameaçava e chamei o gato.

A dama reparou no animal e perguntou:

— E' manso?

— Um cordeiro, absolutamente inofensivo. **Chão que deu uvas**.

— Compreendo, coitado!...

Encostou-se languidamente e começou, com ar de quem ia contar longo romance:

— Chamo-me Alice e casei-me há 18 meses com um rapaz chamado Armindo. Durou pouco minha ventura. Tão pouco, que acabo de requerer divórcio.

— Casada apenas há 18 meses?

— Sim. Por motivos que não posso nem devo dizer (e fixou o gato) fui obrigada a tomar esta resolução... (o gato piscou-me o ôlho) Armindo não é o homem que eu sonhara.

— Isso não é razão — atalhei eu, conciliador — Muitos republicanos dizem o mesmo da República, que não é esta a que êles sonharam, mas a respeito de se divorciarem dela, nem eu, que não sou, para tal, chamado.

— Pois sim, esses têm bôa bôca...

— Bom estômago, quer dizer.

—Ou isso. Mas vamos ao meu caso. Acabo, como lhe disse, de requerer divórcio e venho espontaneamente propor-lhe...

Pálido como um cadáver, murmurei:

— O que, minha senhora?

Ela sorriu, fixou-me e disse baixinho:

— Venho propor-lhe um negócio...

Não pôde prosseguir. Nesse momento alguém tocou violentamente a campainha...

A oportuna interrupção foi logo explicada pela criada que apareceu à porta:

— Está ali o rapaz do jornal que vem saber a resposta do bilhete de bôas-festas.

Esportulado o suplicante, a nossa curiosa conversa continuou.

D. Alice explicou-se.

— Tendo, como lhe disse, requerido divórcio, não posso voltar ao lar doméstico, que tinhamos estabelecido numa parte de casa com serventia de cozinha, aqui adiante, na rua da Vinha.

— Realmente, voltar à rua da Vinha depois de tudo vindimado...

— Ora, eu pretendo estabelecer-me numa casa bastante séria, em quarto com porta para a escada. E sabendo que o senhor vive só, em casa tamanha, perguntei a mim própria: para que quererá aquêle homem uma casa com tantas divisões?

— E que resposta obteve?

— Eu... Nenhuma.

— E' célebre! Pois está como eu.

— E pensei: Em casa daquele sujeito tão respeitável é que eu ficava bem...

— Perdão! — interrompi aflitíssimo — quem lhe disse que eu era respeitável?

— Ora essa... Tôda gente!

— Isso não é resposta. E isto é um caso muito sério. Tenho todo o direito a saber quem lhe disse que eu era uma pessoa respeitável.

— Oh! senhor, se não é, peço desculpa. Creia que não era minha intenção ofendê-lo.

— Perfeitamente, mas é precisamente porque não sou a pessoa respeitável que a senhora imagina, que esta casa não lhe convém.

— Ah! isso convém. Eu não faço questão de ser o senhor respeitável ou não. Tendo o quarto porta para a escada...

Ela ergueu-se, trágica.

— Quer então entregar-me aos vaivéns da sorte? Não tem então piedade de mim? Recusa-se a proteger uma mulher, uma pobre mulher, uma infeliz mulher em segunda mão?

— Eu não sou ferro-velho.

Ela deitou-me olhar de desprêzo e saiu, batendo-me com a porta à cara. Ainda a ouvi gritar na escada:

— Ora o estafermo! E ofendeu-se por eu lhe chamar respeitável! **Respeitabilissimo** é que êle é!

Deixei-me cair numa cadeira, esfalfado, como se tivesse andado léguas. E o pano caiu sôbre esta tragédia, ouvindo apenas os meus botões êste monólogo:

— Quando um homem chega à situação de respeitável, a morte devia lembrar-se dêle!

HISTÓRIA DE BIBI

Chegaram por volta do meio dia e, de braços dados, foram a pé pela Avenida, desde a estação até à pensão. Numa volta deram de cara com Bibi.

— Bibi — disse Francisca lançando um grito de alegria, aproximando-se dêle.

Mas o gato, com olhar de bicho estranho, olhou-os de alto a baixo e fugiu.

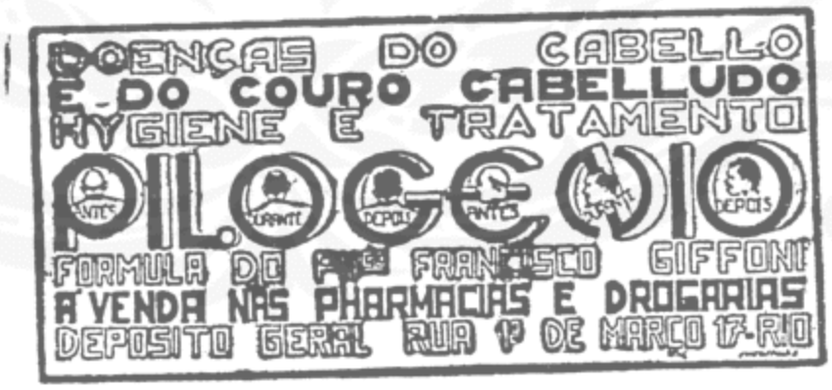
— Já não me conhece! — disse Francisca com decepção, deixando cair os braços.

Seguiram, então, ao longo de um regato; à sua beira viram de repente, e de novo, Bibi. Chamaram-no os dois e estenderam-lhe os braços. Mas o gato saltou o passeio e fugiu. Antes de entrarem no jardim da pensão, voltaram a vê-lo sob as ramadas baixas de uma árvore. Puseram então na sua voz tudo quanto podiam de meiguice, mas Bibi saltou para o chão e abalou a correr. Quando se sentaram à mesa, para almoçar, Bibi majestosamente atravessou o jardim. Levantaram-se e correram ao seu encontro, mas o gato de novo escapou.

De noite, o capitão Beer foi procurar Roberto. E então percebeu tudo. Quando Roberto soltara Bibi, o enorme gato siamês, tinha, durante algumas noites, posto em alvoroço tôdas as gatas da região. E no ano seguinte já se não podia distingui-lo! Perdia-se... no meio da sua numerosa prole.

Roberto, o enorme gato siamês, sôlto por Roberto no dia seguinte à partida do casal Beer, tinha desaparecido para sempre.

Passaram o Verão seguinte nas margens do Danúbio, e, no outro a seguir voltaram novamente para as margens do Balaton, para a mesma estação balneária.



Clichés:

TRAÇO
FOTOGRAVURA
TRAÇO E FOTO-GRAVURA
DOUBLÉS

ACEITAMOS ENCOMENDAS

ENTREGA RÁPIDA ——— PREÇOS RAZOÁVEIS

RUA FREI CANECA, 383 ——— TELEFONE — 32-3721

Comedia infinita

O SR. Murilo Garapa Marroquim escreveu defendendo ardorosamente a "união nacional", para que o govêrno J. K. possa agüentar-se no Poder. De fato, o sr. Marroquim, que se tornou usineiro por mágica de financiamentos oficiais que lhe foram concedidos, precisa agüentar-se a si próprio...

✧

O sr. Barata Pó Azul "retornou" ao govêrno do Pará. O Brasil, ora sob dominio zoológico, divide-se entre baratas e ratos que o roem vorazmente.

— ✧ —

Foram adquiridos 12 navios para o Loide Brasileiro. Nada, aparentemente, mais justo, pois que ao Loide só restam calhambeques precários, quase imprestáveis. Acontece, porém, que os navios agora adquiridos nos Estados Unidos são também velhos, mais ou menos aposentados, que já haviam sido rejeitados por outros compradores, desde 1947...

Afirma o Ministro Lúcio Ferro Velho Meira, conhecido homem de negócios nesta praça, que a escolha recaiu sôbre êsses barcos imprestáveis para assegurar a uniformidade da frota do Loide...

— ✧ —

O govêrno J.K. volta-se agora para o combate ao comunismo, como recurso para fortificar-se. O processo é antigo, já está muito manjado e acresce que todo mundo sabe que a insignificante vantagem de votos que a chapa J.J. conseguiu obter nas últimas eleições foi resultado do ostensivo apoio do Partido Comunista. No comicio da Praça do Congresso lá estavam os adeptos do credo vermelho empunhando suas faixas conhecidas e lá se fizeram ouvir os seus oradores. E ainda por ocasião do "retôrno" o jornal comunista foi um dos mais destacados órgãos de publicidade dêsse vergonhoso movimento.

O que há, em verdade, é o seguinte: não são os comunistas que se tornaram agora indesejáveis e perigosos, êles são o que sempre foram. A dupla J.J. é que precisa uma vez mais utilizar-se dêles.

— ✧ —

O deputado Seixas Boavida Dória, discursando na Câmara a respeito das conhecidas patifarias em tôrno das areias monazíticas, declarou que os americanos haviam determinado o suicídio de Vargas.

Não sabíamos que Gregório é americano...

— ✧ —

O almirante Guilhobel voltou ao Ministério da Marinha. Embora seja agora Ministro interino é possivel que S. S. tenha tempo de concluir o atêrro da baia de Guanabara, por conta do Fundo Naval, destinado a adquirir navios...

— ✧ —

O Ministro Besouro Alkimim viu-se envolvido em formidável escândalo de contrabando de uisque.

Até então o Ministro era acusado apenas de não entender patavina de finanças. Agora verifica-se que também não é muito entendido na técnica das bandalheiras pois foi pilhado em flagrante...

— ✧ —

O açúcar sumiu porque os insaciáveis usineiros querem auferir lucros ainda maiores do que os que já os tornaram podres... de ricos.

Curioso é que a indústria açucareira é controlada por uma Autarquia governamental. Como se explica, então, a manobra altista que faz desaparecer o açúcar?

E' que o Instituto do Açúcar e Álcool não obedece ao govêrno, só obedece aos interesses dos usineiros...

— ✧ —

O Teatro Municipal encontra-se atualmente nas mãos dos Srs. Barreto Pinto e Murilo Miranda. O primeiro é o homem das cuecas, expulso da Câmara, e o outro é um picareta *muito conhecido e ainda por cima comensal do principal empresário do teatro. Como se vê, o Teatro Municipal está entregue a dois "artistas"...*

— ✧ —

Recentemente foi exibido um filme americano que se intitulava: "Os bons morrem cedo".

Por aqui já sabíamos disso, não vê ainda agora a morte do Gen. Etchegoyen... pois enquanto desaparecem homens decentes e necessários, sobrevivem os pitombos, os vitorinos, os nereus, os georginos, os alkimins, os ademares e alguns até se mumificam, como o sr. Flôres Murchas da Cunha.

CALVOS A nossa organização, única no mundo, assiste até o fim do tratamento, sem remuneração. O renascimento dos cabelos com KIN-KIN é um fato. Peçam prospectos grátis à Ind. Tônica Capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Irajá, 153 — Botafogo — Caixa Postal 245 — Copacabana — Telefone, 26-5698 — Rio de Janeiro.

- VOCÊ CONHECE PORTUGAL?
- VOCÊ QUER CONHECER PORTUGAL?

AGORA É FÁCIL VER OU REVER PORTUGAL

através desta espetacular iniciativa de

"O Mundo Português"

em combinação com a

ORGANIZAÇÃO

VICTOR COSTA

OUÇA O PROGRAMA

PORTUGAL DE PERTO E DE LONGE

Animado por *Americo Vilhena*

COM A PRESENÇA ENCANTADORA DE

Gilda Valença

E HABILITE-SE ÀS VIAGENS MENSAIS A PORTUGAL, COM 15 DIAS DE PERMANÊNCIA E TODAS AS DESPEZAS PAGAS.

DOMINGOS às 21,05 hs.

RADIO MUNDIAL
860 KCS - ONDAS MÉDIAS
MAYRINK VEIGA ZYZ-28
11.775 KCS ONDAS CURTAS 25 mts

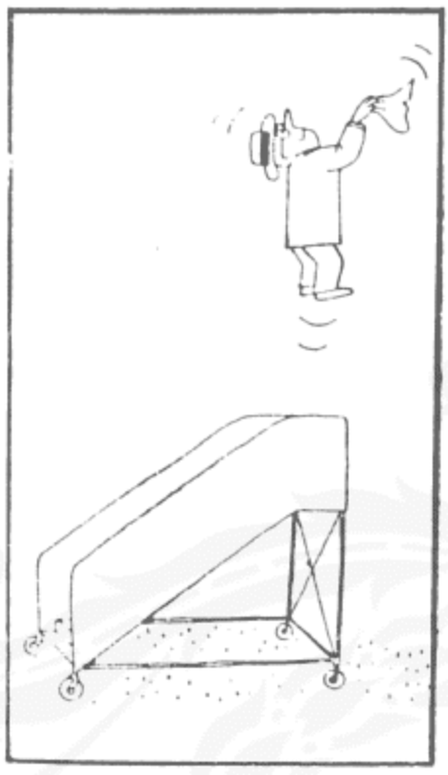
Mais um sensacional lançamento da

Rádio MUNDIAL

SOB OS AUSPÍCIOS DE "O MUNDO PORTUGUÊS"

A inflação e os países

O PROF. RODRIGUES VALLE ESCREVE AO DIRIGENTE DO CHILE



SEM PALAVRAS

Exmo. Sr. Presidente Carlos Ibañez del Campo.

TRANSMITO a V. Excia. cordiais cumprimentos por haver iniciado, na América, combate real contra a inflação monetária e de crédito.

Congratulações por ter posto em pratica, vitoriosamente, certas recomendações da Missão Klein & Saks, dirigida pelo eminente economista Julius Klein, que tanto avultou como secretário assistente do comércio no govêrno do Presidente Hoover.

A diminuição da burocracia do Chile, para iniciar, realizada na base de 20%, já foi aplicada no Brasil com os mesmos vantajosos resultados agora evidenciados ai, pelo Presidente Wenceslau Braz, quando teve que enfrentar o surto inflacionário durante a guerra de 1914 e o atual iluster Presidente dos E.E. U.U. enfrentou triunfantemente a inflação com a demissão de perto de 100.000 funcionários nomeados pelas conveniências de chefes politicos.

Outras medidas, agora aplicadas no Chile, reveladoras de larga eficiência no freio à inflação, como a restrição ao crédito, obstação do aumento de vencimentos de funcionários e de salários, combate aos monopólios, diminuição crescente do intervencionismo estatal, foram também eficientemente aplicados no Brasil por Joaquim Murtinho e Arthur Bernardes, quando conseguiram jugular o flagelo da inflação.

V. Excia. se-me apresenta como podendo assumir uma importância internacional imensa.

Meus votos são no sentido de que se transforme num novo Bolivar emancipador de paises subdesenvolvidos.

O ex-presidente dos E.E.U.U., Theodor Roosevelt, patrocinava um conceito sôbre os estados sul americanos, o qual, infelizmente, ainda se apresenta em parte procedente. Considerava que não passam de um rusguento grupo de entidades, várias permanentemente sob o jugo ditatorial, as quais não mereciam nem o nome de paises de quarta ordem.

Paises americanos, à medida que passam os anos, têm aumentada sua situação de dependência económica em relação a outros estados.

À proporção que decresce o valor de suas moedas, avulta a perda da substância, êles se auto-devoram.

Reformas que devem ser fundamentais, como a agrária, a das minas, a cambial, a bancária, resultam inteiramente anódinas em consequência de tentadas no clima de desvalorização crescente de suas moedas.

Em vários dêsses países, multidões de miopes intelectuais só enxergam a exploração do petróleo com capitais alienígenas como provocador de submissão a países estrangeiros, quando tal submissão existe incessante e derivada da progressiva desvalorização de suas moedas.

O dolar e o esterlino valem hoje cêrca de um têrço mais do que valiam antes das duas grandes guerras.

Sem suas moedas valorizadas os E.E. U.U. e a Inglaterra, teriam perdido há muito a hegemonia económica.

Em geral os países americanos, salvantes poucas exceções, não dispõem de recursos de que vivam autonomamente, necessitando importar muitas utilidades. A inflação monetária diminui os saldos do balanço comercial, transformando-os em "deficits". Ficam êsses países em situação de humilde dependência, relativamente a outros onde existem utilidades imprescindíveis à sua vida.

Predominam, entre as nações americanas, com exceção talvez dos E.E. U.U., Canadá, Uruguai e Venezuela, saldos negativos normais no balanço internacional de valores. Dêles fogem capitais estrangeiros, muitos dos quais ávidos por obter lugares seguros para sua inversão.

Pessoas capazes, via de regra, não invertem dinheiro em países onde não existem divisas que possibilitem o pagamento de dividendos, perdendo êles preciosa colaboração.

Estudando-se a vida dos países americanos, nas últimas décadas, observa-se que tem piorado crescentemente a situação de subdesenvolvimento em que quase todos vivem.

Nos E.E. U.U. consideram-se subdesenvolvidas as nações cuja maioria dos habitantes ganha, "per capita", menos de 400 dólares anualmente. O grosso dos habitantes das Américas, com exceção, talvez, dos que vviem nos E.E. U.U., Canadá e Uruguai, é constituido de gente que ganha muito menos de 400 dólares anuais.

O mais grave é que crescentemente mais se acentua o subdesenvolvimento, multiplica-se o número de gente desnutrida ou sub-alimentada.

Avulta progressivamente a população das cidades isocronamente com o abandono do Interior. Cidades imensas tornaram-se degradadoras da espécie humana.

Concomitantemente declina a importância dos municipios, que constituem o crivo de valores mais eficiente e a base da democracia.

Os capitais estrangeiros, além de evitar os países americanos, quase todos de moedas crescentemente desvalorizadas, quando podem dêles fogem.

Por outro lado, os próprios capitais nacionais, existentes nesses países, evitam sua aplicação em atividades que servem o público, como produção de energia elétrica, fornecimento de água, telefones, transportes etc., porque sua moeda, em incessante depreciação, não lhes outorgaria conveniente retribuição.

Acentua-se, então, um dos precípuos apanágios dos países subdesenvolvidos: — a falta de capitais empregáveis em serviços de utilidade pública.

Indagando as causas que propiciam os países subdesenvolvidos — ou em trôco miudo, miseráveis — encontrarem-se em situação de crescente sub-desenvolvimento; perque-

subdesenvolvidos

rindo por que o municipalismo, os princípios democráticos têm perdido incessantemente terreno, proliferando ditaduras veladas ou patentes, perscrutando por que apenas uma percentagem mínima das populações dos países subdesenvolvidos — cêrca de 5% — vive fartamente, crescendo seu confôrto em função da progressiva penúria que infelicita o restante da população; investigando por que prevalece nos países subdesenvolvidos extravagante situação na qual o grosso do solo, ordinàriamente parco, ou de atividades industriais pouco lucrativas, enquanto pequena percentagem, constituida de militares e burocratas, sustentada pela anterior facção, tem seus ganhos e seu confôrto aumentados pelo apressamento do ritmo de impressoras de dinheiro inflacionado e desgraçador; pesquisando por que prevalece a proliferação desenfreada nos países subdesenvolvidos, enquanto nos países em que predominam os princípios democráticos, moeda saneada, países de desenvolvimento comum ou superdesenvolvidos, suas populações revelam crescimento mais lento, em limite conveniente, concluimos que a causa precipua dessas ominosidades e disparates é encontrada na **inflação**

Procurando o motivo determinador dessa inflação aniquiladora e generalizada nos países subdesenvolvidos, verificamos ser resultante de as fôrças armadas, em contínuo crescimento, imporem aumentos de seus vencimentos e vantagens frequentemente estendidos à burocracia civil e não comportados pelas possibilidades financeiras dêsses países.

O desenvolvimento das fôrças armadas, a elevação incessante de seu nível de vida, com repercussão de vantagens na burocracia civil, ocorrem, via de regra, por meio de emissões inflacionadoras ou mais claramente, desgraçadoras, incentivadoras do crescente subdesenvolvimento dos países, suas vítimas.

Neles as fôrças militares deixaram de constituir elementos de sua defesa, passando a fatores de sua crescente dependência econômica, de sua marcha para o absolutismo, para a miséria generalizada.

Nos tempos correntes de predomínio da física nuclear, fôrças militares, como as existentes nos países subdesenvolvidos, constituiam, a princípio, pêso morto, mas sua atuação se tornou de tal modo nefasta que passaram ao papel de aniquiladoras.

Coube ao estadista italiano Francesco Nitti evidenciar a relevância dos fins maiores, problemas atuais: transformação das fôrças militares em autosuficientes e obtenção de lugar seguro para a liberdade.

Ao grande presidente do México — Miguel Aleman — ficou a humanidade devendo a transformação em seu país de fôrças militares em produtivas, autosuficientes.

V. Excia., sr. Presidente Carlos Ibañez del Campo, vencendo o surto inflacionário no Chile, salva-lo-á do subdesenvolvimento que constitui dêle consequência. De um passo evidenciará ser possível que atuação semelhante salvará outros países subdesenvolvidos.

Trasmitimos a V. Excia. nossos augúrios, no sentido de que estenda aos países subdesenvolvidos da América, como do Mundo, por meio do exemplo de atuação vitoriosa e de sua ampla divulgação, o combate à inflação e, pois, o combate à pobreza crescente, à marcha para o absolutismo degradador, evitando caminhem para a progressiva dependência econômica e para a generalizada corrupção.

Marcadamente o combate ao militarismo e à burocracia pletórica, o saneamento monetário e a seleção do eleitorado facilitarão a V. Excia. assumir o papel de libertador dos países subdesenvolvidos.

É interessante salientar que dos dois bilhões e quatrocentos e poucos milhões que constituem a população do Mundo, mais de um bilhão e oitocentos milhões constituem povos subdesenvolvidos.

Nossas esperanças concretizam-se no sentido de que o Chile, sob a direção de V. Excia., mostre ao orbe como se pode deixar de ser miserável.

Cordialmente subscrevo-me.

J. Rodrigues Valle, catedrático na Fac. Nac. de Direito (Univ. do Brasil).

PRECEDENTE

Na sala do café da Câmara francesa falava-se da partida inesperada de Ferhat Abbas para o Cairo, onde fêz levianas declarações...

— A história é eterna repetição — filosofou o sr. Legendre.

— Mas — surpreendeu-se um cético — aonde apontará precedente no caso de Ferhat Abbas?

— É fácil! — respondeu o outro. — É a primeira vez que se fala "na fuga para o Egito"?

OS OCULOS DO DIABO

ra, os que não vieram conosco, aqueles que fizeram a guerra ao balcão dos seus interesses?

E o sino tange... E o sino traz na sua voz gelida e perfurante todos os ecos da luta gigantesca. O canhoneio do **front** ao romper da alva, a gargalhada das metralhadoras, o tra... das explosões... E, a mesma voz que num sôluço tapava as casas fechadas, as trincheiras, soterrando e em destroços a mesma voz que ... vava, arrufava, ... tra... Mortos, — de pé! No vale de Rovereto repercute-se a voz magoada do Sino dos Mortos.

E o seu eco prolonga-se pelas montanhas do Trentino — onde o sangue correu caudaloso como um oceano...

Dr. Paulo Périssé
CHEFE S. PROT. H. GAFRÉE-GUINLE

Hemorroidas sem operação — Doenças Ano-Retais - VARIZES — Av. Rio Branco, 108-10 — Sala 1.006 — Hora marcada — Telefones: 28-4531 e 52-0251.

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?
XAROPE PEITORAL PAULISTA
De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório
Produto do Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI
Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

Careta

ENCONTRA-SE À VENDA
nas principais bancas de jornais e revistas de todo o país, ao preço de Cr$ 4,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Av. Pres. Vargas, 502, 19.º and.
Rio de Janeiro
Tel. 43-6161

NOS ESTADOS E TERRITÓRIOS
TERRITÓRIO DO GUAPORÉ: Livraria Violeta, Cruz & Cia. (Pôrto Velho).
AMAZONAS: Livraria Escolar Ltda., Rua Henrique Martins, 177 181 (Manáus).
PARÁ: Albano B. Martins & Cia., Trav. Campos Sales, 85 89, (Belém).
MARANHÃO: Ramos d'Almeida, Praça João Lisboa, 111, (São Luís).
PIAUÍ: Claudio Moura Tote, Rua Coelho Rodrigues, 1189, (Teresina.)
CEARÁ: J. Alaor de Albuquerque & Cia., Praça do Ferreira, 621, (Fortaleza).
RIO GRANDE DO NORTE: Luis Romão, Av. Tavares de Lira, 48 (Natal).
PARAÍBA: S. A. Luna, Rua do Riachuelo, 266, (João Pessoa).
PERNAMBUCO: Joel Moura, Rua da Matriz, 121, (Recife).
ALAGOAS: Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Rua da Bôa Vista, 111 (Maceió).
SERGIPE: Livraria Regina Ltda., Rua João Pessoa, 137, (Aracaju).
BAHIA: Distribuidora de Revistas, Sousa, Ltda., Rua Saldanha da Gama 6, (Salvador).
MINAS GERAIS: Soc. Distribuidora de Jornais e Revistas Ltda., Av. Andradas, 280, (Belo Horizonte).
ESPIRITO SANTO: Alfredo Copolillo, Rua Jerônimo Monteiro, 361, (Vitória).
SÃO PAULO: Distribuidora de Jornais e Revistas, A Intelectual S. A., Avenida Casper Libero, 36 — 3.º and., salas 307 8, (São Paulo)
PARANÁ: J. Chignone & Cia. Ltda. Rua 15 de Novembro, 423, (Curitiba).
SANTA CATARINA: Arthur Beck, Caixa Postal 130, (Florianópolis).
RIO GRANDE DO SUL: Salvador La Porta, Rua 7 de Setembro, 723, (Porto Alegre).
MATO GROSSO: R. Carvalho & Cia., Praça da República, 20, (Cuiaba).
GOIÁS: Agrico Braga, Av. Anhanguera, 78, (Goiânia).

TEMOS EM TÔDAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS, SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

SINOS

PORQUE o sino foi criado para dar *sinais*, há quem lhe dê ao nome a etimologia de *signum*. E o instrumento de som cuja criação remonta à alta Antigüidade. O sino não foi mais que a ampliação da campainha.

Entre os hebreus o hábito do grande sacerdote era bordado de minúsculas campainhas de ouro. Os egípcios faziam grande ruido de sinetas nas festas de Osiris. Em Atenas, os sacerdotes de Proserpina serviam-se também de campainhas nos dias de festas e de sacrifícios.

Refere Plinio que no túmulo de Porsena havia sinetas, *tintinabula*, que se ouviam ao longe quando as agitava o vento.

Em Roma, a abertura dos banhos e dos meracdos era anunciada pelo som de campanhias. Assim para anunciar os eclipses ou a passagem de criminosos que iam para o suplício. Pendiam sinos do frontão do templo de Júpiter Tonante.

O uso de sinos nas igrejas espalhou-se rápido pelo Ocidente entretanto, em 610 o exército de Clotário II, que sitiava Sens, fugiu apavorado pelo badalar dos sinos daquela cidade.

Um dos mais antigos sinos é o da tôrre dos Bisdomini, em Siena: tem a data de 1159.

Atribuiu-se na Idade Média aos sinos poder miraculoso, como afugentar o demônio, facilitar o parto, curar dôr de dentes, afastar as tormentas. Como preservativo, atavam-se pequeninas campainhas ao pescoço das crianças. E acreditava-se que os sinos dos mosteiros soavam sòzinhos no momento em que expirava algum monge.

Das tôrres das igrejas passaram os sinos ao uso civil, a despeito de proibirem os cânones dos concílios que êles soassem fora de casos extremos, como por exemplo: o de alarma.

Até ao século XIV os sinos eram pouco ornados: traziam em relêvo a data do seu batismo, seu nome, os dos doadores, do padrinho e da madrinha e do fundidor. A partir de então foram êles ricamente ornamentados com baixos-relevos e longas inscrições.

O pêso dos sinos foi aumentando sempre. O sino de que fala o monge de S. Gall só pesava 130 quilos. Dois séculos mais tarde o rei Roberto fazia fundir um com 1.200 quilos. Já o bordão de *Notre Dame* de Paris, fundido em 1400, pesava 6.700 quilos; refundido e aumentado por Luiz XIV, ficou pesando 11.700 quilos.

Segundo viajantes ou autores de histórias locais, o da catedral de Lisbôa pesa 21 toneladas; o de S. Pedro de Roma, 19 mil. O grande sino de Westminister, em Londres, alcança 13.500 quilos.

Foi-se além: o do campanário de Santo Ivan, em Moscou, 54 mil quilos. O recordista, porém, foi o sino fundido por Miguel Monterine, no páteo do Kremlin: tinha 221 mil quilos e, de tão pesado, não pôde ser retirado da fossa. O engenheiro francês Montferrand conseguiu afinal elevá-lo sôbre um pedestal.

Os sinos foram afinal introduzidos na instrumentação musical. O timbre dos sinos agudos tem qualquer coisa de ingênuo e de agreste que os torna próprios principalmente às cenas religiosas e da vida dos campos: num côro do 2.º ato de *Guilherme Tell* empregou Rossini um pequeno sino em sol agudo. Os sinos graves convêm às cenas solenes ou patéticas. Meverbeer dêles se serviu no 4.º ato dos *Huguenotes* para dar o sinal de massacre dos protestantes, como Verdi na cena do *Miserere*, do *Trovador*. Com sinos fizeram-se também carrilhões famosos.

Ria a valer

COM O

ALEGRIA DA RUA

PROGRAMA DE ANTONIO MARIA

NA **RÁDIO MAYRINK VEIGA**

UMA EMISSORA DA ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS ÀS 21.30 HORAS

PATROCÍNIO DO ÓLEO DE PEROBA

dê a
seu filho
uma saúde
de ferro

dê-lhe

Vinol

contém ferro

VINOL supre todo o ferro de que o seu organismo necessita – sobretudo antes dos 20 e depois dos 40 – na forma de um vinho delicioso, agradável a criança e ao adulto.